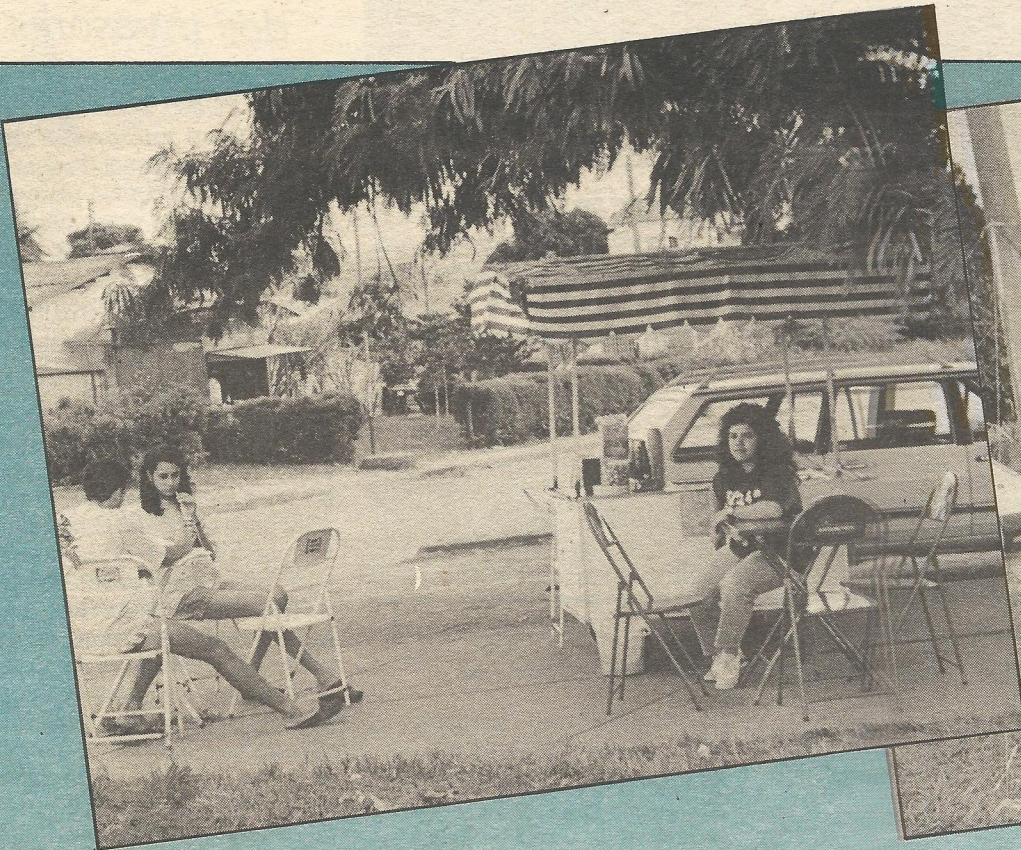


JORNAL DO GUARÁ

Ano IX

Número 91

junho/91



Trailers sonégam e arríscam a saúde. Mas é a salvação de desempregados

A proliferação das carrocinhas e trailers de lanches está preocupando o governo, empresários e os próprios consumidores. Além da ocupação ilegal de um espaço público e sonegação de impostos, a atividade faz uma concorrência com os comerciantes instalados, e representa riscos para a saúde por causa da falta de cuidados higiênicos dos vendedores. Mas, por outro lado, é a solução para os desempregados e para quem ganha pouco.

A Administração Regional pretende retirar todos os trailers e carrocinhas das ruas e, para isso, está ampliando o seu quadro de fiscais. Um dos trailers visados é o instalado na QE 32, ao lado da pista, que chegou a colocar brita na grama para estacionamento (Páginas 6 e 7)

Jovens "descobrem" o ciclomotor e os marginais também.

O ciclomotor, ou "mobilete", é a coqueluche dos jovens que saturaram da bicicleta e querem experimentar, mas não podem, a emoção da moto. As ruas estão cheias delas, e estão despertando o interesse dos ladrões. Várias mobiletes foram roubadas no Guará nos últimos meses, e um garoto foi morto em abril no Guará I porque resistiu ao assalto. (Página 17)

Câmara Legislativa homenageia os 22 anos do Guará

Para homenagear os 22 anos do Guará, a Câmara Legislativa transferiu seus trabalhos por um dia para o Guará. Vieram 14 dos 24 deputados. E os líderes aproveitaram para fazer suas reivindicações e criticar a própria Câmara, por causa do atraso na votação da Lei Orgânica. O convite foi feito pelo Administrador Heleno Carvalho e a iniciativa depois se estendeu às outras satélites (Página 5)

• Operação limpeza no Parque do Guará

A Secretaria de Desenvolvimento Urbano, a Administração Regional e o SLU realizaram uma operação conjunta para

limpar o Parque do Guará. Em passeata exige a retirada dos posseiros. (Página 4)

OPINIÃO

Alcir A. Souza



A cada direito corresponde um dever

Quase 300 camelôs da Feira do Guará, cerca de 30 vendedores de móveis industrializados em frente ao Ginásio coberto. Nas ruas, é cada vez maior a quantidade de carrocinhas e trailers servindo cervejas, bebidas alcoólicas e comidas. As calçadas dos comércios vão dando espaço às garagens e lojas adicionais. Invasores de áreas públicas recebem como prêmio lotes semi-urbanizados. A bagunça e o abuso estão sendo institucionalizados.

E o governo está cada vez mais impotente para estancar esse descalabro porque esbarra na desculpa de que este é "um problema social", ou então nas promessas de campanha de resolver os problemas de todos, mesmo daqueles que não respeitam códigos, leis e os direitos de quem paga impostos, aluguéis e também têm dificuldades.

Não somos contra, e é bom que fique claro, que os vendedores ambulantes de produtos industrializados e comidas e os favelados, conquistem seus espaços para que possam sobreviver. O que não pode continuar acontecendo é que isso ocorra em detrimento de grande quantidade de pequenos empresários que estão falindo por falta de clientes e excesso de encargos, e de inquilinos que sacrificam cada vez mais suas parcas rendas com aluguéis.

O brasileiro precisa de exemplos para acreditar que o cumprimento do dever corresponde a um direito, como está na própria Constituição, e não invertendo a ordem ao exigir um direito antes de cumprir o seu dever. Estamos assistindo a Ceb colocar energia elétrica na Colônia Agrícola Bernado Sayão, as mesmas 27 chácaras que estão sob suspeição e que a própria Comissão de Inquérito instituída pelo governador Roriz recomendou o cancelamento baseando-se em "evidentes sinais de irregularidades". Enquanto isso, um dos motivos de atraso da entrega dos lotes industriais, que vão beneficiar oficineiros e pequenos industriais, é a falta de verbas para o rémanejamento de uma rede elétrica que passa pelo terreno. O detalhe é que esses pequenos empresários estão aguardando esse lotes há mais de ano.

Enquanto permite que produtos industrializados sejam comercializados nos melhores pontos sem qualquer fiscalização, o governo lança uma campanha para conscientizar o empresário a não sonegar impostos. Fica difícil convencer um comerciante da QE 07 de que ele não deve sonegar, quando ele vê na sua porta, na calçada, um camelô sem a mesma responsabilidade.

É indiscutível que o Governo Roriz foi o que mais se preocupou com o lado social do brasileiro, mas continua devendo alguns exemplos que resgatem a obrigação do dever antes do direito.

■ FLAGRANTE



Abuso dos comerciantes

A invasão das calçadas pelos comerciantes do Guará chega a níveis acintosos. Estão construindo garagens e tomando as calçadas dos pedestres, sem que o Governo tome providências. Este serralheiro monta tranquilamente uma grade na calçada do comércio da QE 36

Serviço

Administração Regional do Guará:

Administrador: Heleno Carvalho
Área do Cave — Fones: 568-2070 e 568-6113.

Centro de Desenvolvimento Social — CDS

Diretora: Marli Porto Montel
EQ 15/26 AE — Fone: 568-4059.

Casa da Cultura

Diretora: Sônia Dourado
Área do Cave — Fone: 568-2070 R. 68

Delegacia Regional do Trabalho

Área do Cave. Adm. Regional — Fone: 568-2093. R. 59

Secretaria de Finanças (Posto de Arrecadação)

Cave — Adm. Regional — Fone: 568-2507

Cartório Eleitoral

QE 15 Bl A Loja 10 — Fone: 567-4067

Posto de Identificação:

EQ 15/26 — 4ª DP — Fone: 568-4260

CLUBES

Rotary Club do Guará

Presidente: João Maciel de Oliveira
Fone: 568-0333
Reuniões: terças — 20h30 — no Salão de M. Funções.

Rotary Club Guará Águas Claras

Presidente: João Abreu Andrade
—
Fone: 568-2474
Reuniões: quintas — 20h30 — Salão M. Funções

Lions Club Guará Gov. Almir

Presidente: Valdir Andrade Silva
—
Fone: 567-4994
Reuniões: segundas — 20h00 — Salão M. Funções

Clube de Regatas Guará

Presidente: Wander Abdala
QE 04 — Área Especial 4 — Fone: 567-3700

Proteção e Ação Social — PAS

Gerente: Lúcia Carvalho.

Sede da Administração — Fone: 568-2070

Clube Comunitário Social — Cosog

Presidente: Basileu Rodrigues
QE 7 AE — Fone: 568-7231

ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS

Associação Comercial e Industrial do Guará — Acig

Presidente: Eusébio Pires de Araújo
Ed. Consei, sala 503 — Fone: 567-9273

Associação dos Moradores do Guará

Presidente: Samuel Santana
Reuniões: terças — 19h00 — no CDS — Fone: 567-1480

Associação Pró-Moradia dos Inquilinos do Guará

Presidente: Admir Caldas
QE 38 Conj. E casa 4 — Fone: 567-7620.

Associação dos Moradores da QE 28

Presidente: Francisco Assis Costa
QE 38 Conj D casa 7 — Fone: 567-9415.

Associação das Donas-de-Casa do DF

Presidente: Vera Santana
QE 34 conj C casa 40 — Fone: 568-2622.

Prefeitura Comunitária do Guará

Presidente: Lucimar Nogueira
QI 04 Conj. Z casa 2 — Fone: 567-8072

TERCEIRA IDADE

Amigos da Terceira Idade

Reunião: quintas-14h00
Coordenadora: Nilza
Local: Unidade e Vizinhança

Guará I Amizade (Lúcio Costa)

Reuniões: terças — 14h00
Coordenador: Divino Melo
Local: Lúcio Costa

Cabelos de Prata

Reuniões: terças — 14h00
Coordenadora: Izabel Torres
Local das reuniões: Centro de Convivência do Idoso (fundos do ginásio coberto — Cave)
Área do Cave — Fone: 568-2070 R. 52.

PALAVRA

FRANCA

Cara-de-pau dos invasores

Sr. Editor,

Li, com interesse, a última edição do Jornal do Guará, que por sinal vi pela primeira vez, até porque moro no Guará há bem pouco tempo. Fiquei impressionado com a cara-de-pau dos posseiros do Parque do Guará, que prometem resistir à retirada deles. Como os valores de direito foram deturpados no Distrito Federal. O cara invade uma área, depreda-a até o quanto pode, e depois impõe condições para sair dela. O lamentável nisso é que o Governo não tem forças para retirá-los. Ou melhor, o Governo não tem muito exemplo, porque ele próprio acostumou mal ao contemplar os invasores com lotes e terras. Hoje é mais fácil invadir para ganhar, e é o que estão fazendo. É a degradação definitiva do direito. Eu consegui mudar agora para o Guará depois de pagar aluguel durante muito tempo em Taguatinga, e tive que vender o único carro que possuía para comprar um minúsculo apartamento aqui. Tudo com o fruto do meu trabalho durante anos, para o Governo. E nunca ganhei nada. E quem nunca fez nada está ganhando tudo. É revoltante.

Sidney Castanheira
QI 18 — Guará I

Mais informações de lazer

Sr. Editor,

Ótima a edição de maio do Jornal do Guará. Fico feliz como leitora do jornal há uns quatro anos em vê que vocês estão realmente preocupados em primeiro informar, ao contrário de alguns outros jornais alternativos, preocupados em autopromoção, que vejo como funcionária de uma assessoria de comunicação de um órgão público. Aproveito para sugerir que o jornal passe a informar a programação do que vai acontecer no Guará, porque parece que aqui não acontece nada em termos de diversão.

Alcinara Reis Modesto
QE 19 — Guará II

JORNAL DO GUARÁ

Editor: Alcir Alves de Souza (Jorn. Prof. Reg. 766/DF)
Endereço: EQ 31/33. Ed. Consei, 413 — Guará II
Fone: 381-4181

Cartas para Jornal do Guará, ed. Consei, sala 413, Guará II. Com nome e endereço completos.

Calçadas do Guará I ficam prontas em julho

Até o final de julho os calçadas de pedra portuguesa ao lado das novas pistas da via central do Guará I vão ficar prontas. Serão 6 mil metros de calçada de dois metros de largura, sendo que em frente ao antigo Ginásio do Guará, o "GG", a calçada será de quatro metros de largura.

Nesta primeira fase, as obras alcançam desde o início do Guará I até o semáforo da passagem para o Guará II, ficando para o segundo semestre a extensão da calçada até o retorno do André Luiz. O passeio será todo arborizado pela Novacap, mas somente a partir de setembro, época propícia para arborização e gramado por causa do início das chuvas. No passeio central vai ter duas passagens de pedestres, também em pedra portuguesa, uma em frente à QE 7 e outra em frente ao Superbox.

Estão sendo licitadas os 11 abri-

gos, que retornam aos seus lugares de origem. Logo após a conclusão das obras, o Detran colocará os semáforos em frente à QE 7 e em frente ao Superbox

A "nova cara"

A idéia de dar uma "nova cara" à via central do Guará I, aproveitando as obras de reformulação do sistema viário, é do administrador regional Heleno Carvalho, "porque a cidade merece equipamentos modernos, de melhor visual, e que muitas vezes não representam aumento de custo, como é o caso do que estamos fazendo", diz ele.

Outro projeto de Heleno é dividir o muro do GG em painéis grandes e convidar pintores da cidade para ilustrá-los com motivos diversos. "Com isso, vamos embelezar mais o espaço e evitar as pichações", afirma. E quem desejar deixar sua marca nos



painéis basta procurar a Casa da Cultura, encarregada de selecionar os artistas plásticos para a obra.

Carroceiros vão ter disque-carroça e curral

Quando precisar retirar o entulho ou fazer um frete de pequeno porte, o morador discar para um número de telefone e logo depois aparece uma carroça para fazer o serviço. Por mais inusitado que pareça, a idéia do disque-carroça será posta em prática até o mês de julho. A Administração Regional vai cercar uma área para funcionar como um curral comunitário, onde será instalada uma linha telefônica para receber os pedidos de serviço.

O projeto pretende, segundo o administrador regional Heleno Carvalho, disciplinar o trânsito de carroças na cidade, e principalmente evitar que os carroceiros continuem jogando entulho fora dos locais indicados.

O curral depende somente da Admi-

nistração Regional encontrar uma área que caiba os cavalos dos 170 carroceiros catalogados. "Já temos a madeira, o arame e as estacas, mas estamos dependendo do Rima definir a área a ser ocupada com habitações para que possamos providenciar o curral", informa o administrador Heleno Carvalho. Pelo projeto, cada cavalo terá sua baía, para evitar que continuem soltos e circulando pelas ruas, e um segurança mantido pelos próprios carroceiros. A linha telefônica também será comprada pelos carroceiros e cotizada entre eles.

Querem mais

A reivindicação para o curral comunitário vem sendo insistida há tempos pelos carroceiros, e eles aproveitaram o desfile que fizeram para homenagear os 22 anos

do Guará para exigir imediatamente a construção do curral. Eles reclamam que os animais estão sendo "judiados" e esfaqueados por menores e marginais durante a noite, quando ficam soltos.

Mas os carroceiros querem mais do que a Administração Regional pretende dar. O presidente da Associação dos Carroceiros, Adalberto Fernandes de Lima, "exige" um veterinário para cuidar dos animais, uma máquina para cortar capim, a plantação de pastagem, ração e uma cobertura para proteger os cavalos da chuva e do sol. O administrador Heleno Carvalho responde que "esses confortos devem ser rateados entre os próprios carroceiros" e que a administração vai providenciar "somente o que cabe ao Governo".

Pergunte ao

ADMINISTRADOR

O Jornal do Guará abriu espaço para que a comunidade tire diretamente com o administrador regional as dúvidas que tem sobre assuntos de interesse geral. Para perguntar ao administrador basta ligar para 381-4181 ou escrever para o Jornal do Guará — EQ 31/33 Ed. Consei, sala 413 — Guará II.

...

Sr. Administrador

Por que a Administração não exige que o cinema da QE 7 funcione, já que a construção das lojas e salas foi aprovada com a condição de abertura do cinema?

Evelyn Kassem
QI 10 Bl. P

Heleno Carvalho — A permissão para a reformulação do prédio da Galeria Karim diz que deverá haver uma sala de cinema, mas não diz que o cinema deve funcionar. Abrir o cinema ou não depende do interesse do proprietário. Infelizmente, embora também gostaria de ver o cinema reaberto, não podemos fazer nada.

...

Sr. Administrador

Por que o governo não vende de uma vez a área verde em frente às casas para os moradores; afinal, a maioria já está cercada mesmo?

Gregório Alves da Cruz
QE 26 — Conj. B

Heleno Carvalho — A mudança de destinação de qualquer área de propriedade do Governo do Distrito Federal tem que ser votada e aprovada pela Assembléia Legislativa e sancionada pelo Governador. A iniciativa de propor a mudança pode ser da própria Câmara como do Governo.

Guará ganha uma sorveteria de qualidade!

Chegou Iglu's,

Uma das mais tradicionais de Brasília.

Somente sorvetes, sabores variados,

e preços de quem fabrica os produtos que vende.



Atacado — tratar

fone: 552-3749

QE 07 — Galeria Karim
(Em frente ao BRB)

Parque do Guará terá grande área de lazer

O público vai usufruir diretamente de parte do Parque do Guará, com a construção de uma grande área de lazer semelhante ao Parque Rogério Pithon. A área de lazer ocupará todo o fundo do ParkShopping, com 1.917 metros quadrados, e terá piscinas, churrasqueiras e outros equipamentos. O projeto ainda está em fase de estudos pela Secretaria de Meio Ambiente e Tecnologia — Sematec — e a Administração Regional do Guará.

A maior dificuldade a ser encontrada será a retirada dos 56 posseiros do Parque, porque a Fundação Zoobotânica ainda não definiu a área para onde eles serão transferidos. Os restantes 1.500 metros quadrados do Parque serão conservados como área ecológica,



Máquinas limpam o Parque

• Entulho é retirado



O lixo e o entulho que estavam no Parque do Guará foram retirados em 20 dias de operação conjunta entre a Administração Regional, Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Departamento de Estradas de Rodagem — DER. A partir de agora, fiscais da Administração e a Patrulha Ecológica, equipada com um jipe, vão patrulhar o Parque cons-

tantemente para evitar que os posseiros e os carroceiros continuem a sujar a área. As guarritas que dão acesso ao Parque, depois de colocada a cerca de arame, somente vão permitir o acesso quem não estiver carregando machado, motosserra ou máquina agrícola, ou não desovando entulho ou lixo.

Caminhada pergunta pelo lobo que estava aqui

Os 430 hectares do Parque do Guará, onde existem várias espécies raras de plantas típicas do cerrado, estão quase todas destruídas pelos 56 posseiros que insistem em não deixar a área, a não



ser em troca de outra bem localizada ou uma gorda indenização. Mas o cerco a esses posseiros está aumentando e a campanha para a preservação do que ainda resta do Parque está exigindo uma definição dos órgãos do governo envolvidos com a questão: Fundação Zoobotânica, Administração Regional e Secretaria de Meio Ambiente e Tecnologia.

Para protestar com o que consideram morosidade na retirada dos invasores, e também contra a situação do Parque, a Associação de Moradores promoveu uma caminhada ecológica pela área, com a participação de cerca de 300 moradores, portando faixas e cartazes. A manifestação foi incluída nas festividades do 22º aniversário do Guará e contou com a participação também dos deputados distritais Maria de Lourdes Abadia (PSDB), Carlos Alberto (PCB), Agnelo Queiroz (PC do B) e Manoelzinho (PTR). Aos parlamentares foi solicitada a inclusão de um capítulo especial na Lei Orgânica do DF para o meio ambiente.

Com o título "**Cadê o lobo que estava aqui?**", a caminhada procurou lembrar aos participantes a destruição do Parque, habitat natural do lobo que deu origem ao nome da satélite. "Nem mesmo a flora terá condições de ser recuperada, tal a depredação provocada pelos posseiros, que

são na sua maioria gente de posse, assessores do governo, alguns colocados aqui com a conivência da Fundação Zoobotânica", denuncia o presidente da Associação de Moradores, Samuel Santana. Segundo ele, um dos posseiros, um chileno, invadiu recentemente uma chácara alegando necessidade de sobreviver, "e quando fomos verificar, descobrimos que ele é dono de um sobrado na QE 19". Vera Santana, do movimento de defesa do Parque, denuncia que "o comércio das chácaras corre solto, com preços altos, sem que o governo interfira".

Se depender de Dirceu Severino Silva, morador da QE 09 no Guará I, o Parque será preservado. "Moro num sobrado com vistas para o Parque, e todos os dias procuro conhecer, caminhando, um pouco mais da área, e tenho descoberto plantas e aves raras e lindas", conta, citando que chegou a impedir que um carroceiro despejasse entulho no local, mesmo sendo ameaçado de apanhar.

Durante a caminhada, os participantes puderam presenciar a veracidade das denúncias quando o caminhão placa 8484 — DF, dirigido por José Faustino de Oliveira, morador na QE 26, tentou descarregar entulho no local e foi perseguido aos gritos de "pega o depredador!". Acuado, Faustino pediu desculpas e procurou fugir das câmaras da TV que cobriam o evento.

BRASTÉCNICA
ELETRÔNICA LTDA.

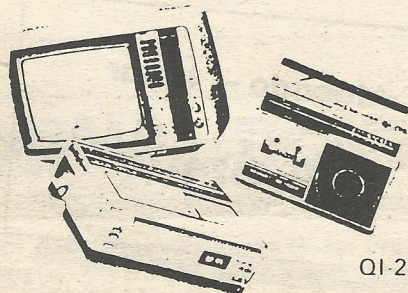
CONSERTOS DE TV
VÍDEO CASSETE E APARELHOS DE SOM EM GERAL

SERVIÇO AUTORIZADO

SEMP TOSHIBA

SANYO

SHARP



QI-2 Bl. A Loja 28 — Fones: 567-3048 e 568-3375

Atualize-se sobre o que acontece no Guará. Receba em casa, de forma imparcial, tudo o que acontece na sua satélite. E pague apenas o custo de postagem pela assinatura do JORNAL DO GUARÁ
Ligue: 381.4181

Câmara Distrital por um dia no Guará

Líderes criticam morosidade com a Lei Orgânica do DF

Os 14 deputados distritais, que vieram ao Guará para a sessão especial da Câmara Distrital em homenagem aos 22 anos da cidade, provavelmente não esperavam manifestações que não fossem elogiosas à iniciativa ou ao trabalho deles na Câmara. Porém, a maior parte dos 13 líderes que falaram aproveitaram a oportunidade para criticar a morosidade na discussão e aprovação da Lei Orgânica e outras questões de interesse da comunidade.

A Câmara Distrital foi transferida por um dia, na única sessão realizada fora de sua sede no final da Asa Norte, para homenagear os 22 anos da cidade, a convite do administrador regional Heleno Carvalho. Vieram 14 dos 24 deputados e a sessão durou cinco horas. Representando o governador Joaquim Roriz, compareceu o chefe de Gabinete José Roberto Arruda, que fez questão de anotar todas as reivindicações apresentadas pelo administrador e pelos líderes e prometeu entregá-las ao governador.

O presidente da Câmara, Salviano Guimarães, inverteu a ordem normal dos trabalhos, dando a palavra primeiro aos líderes e ao administrador para depois tratar dos assuntos da pauta. Heleno Carvalho agradeceu a deferência pela sessão especial no Guará, lembrando que estava acontecendo uma nova etapa do relacionamento parlamentares e população, "quando os parlamentares vão buscar as reivindicações de sua gente em vez de aguardá-las em seus gabinetes".

Os líderes comunitários que ocuparam o microfone logo depois centraram suas críticas ao que eles consideram morosidade da Câmara Distrital em relação à Lei Orgânica, e outras reivindicações da comunidade ao Governo do DF. Klécio Oliveira, da Associação de Moradores, defendeu a imediata introdução da eleição di-



Na mesa: deputado Carlos Alberto, administrador Heleno Carvalho, deputado Salviano Guimarães, chefe do Gabinete Civil de Roriz, José Roberto Arruda, e os deputados José Ornellas e Peniel Pacheco.

reta do administrador regional e pediu apoio dos parlamentares para a aprovação do projeto do deputado Geraldo Magela nesse sentido. Propôs também a convocação de todos os produtores rurais das regiões envolvidas com denúncias de irregularidades na distribuição de chácaras para que fossem depor na CPI da Terra.

Trajano Jardim, do Conselho de Cultura, cobrou a adoção de lei que regulamente a questão cultural no DF, e aproveitou para criticar a decisão do GDF de transferir a construção do Hospital Regional do Guará para a área do Núcleo Bandeirante "para atender aos interesses eleitorais do deputado Jorge Cauby". E advertiu que "a Câmara Distrital pode se desmoralizar se continuar atrasando a aprovação da Lei Orgânica".

Janete das Graças, da Associação de Produtores de Águas Claras, reagiu às críticas de Klécio Oliveira em relação aos produtores rurais, dizendo "que os críticos não estão interessados na produção agrícola", e que "muitos querem acabar com essa produção para atender aos interesses

dos atravessadores, que provocam o aumento dos custos dos produtos agrícolas". Janete disse que "o político ou o líder que quer desestimular a produção agrícola em troca de loteamentos está querendo inchamento das cidades, o crescimento da miséria, da fome e da marginalidade".

Samuel Santana, presidente da Associação de Moradores, colocou que "os líderes e o povo não estavam contra a produção na área rural, mas contra a forma como a área rural foi parcelada e distribuída". Admir Caldas, presidente da Associação Pró-Moradia dos Inquilinos do Guará, pediu apoio dos parlamentares para "a construção de 10 mil novas moradorias no Guará, para os milhares de inquilinos que estão cansados de pagar aluguel caro com os salários achatados".

Ivone Carneiro, presidente da Associação da Colônia Agrícola do IAPI, criticou "quem quer tirar as terras rurais dos pobres para distribuí-las aos ricos". Ivone garantiu "que todos os deputados e autoridades presentes à Assembleia tinham terras arrendadas",

e que não foi convocada para a CPI da Terra "porque todos estavam com medo da verdade".

Vera Santana, presidente da Associação das Donas-de-Casa, solicitou rapidez no esclarecimento das irregularidades denunciadas no processo de distribuição das 27 chácaras da Vila do IAPI, lembrando "não ser justo que tenham entregues chácaras a quem não tenha vocação para a produção rural". Eloísio dos Santos, do Conselho Comunitário do CDS, sugeriu a criação de loteamento com lotes maiores, "para atender aos empresários que não podem continuar a deixar a cidade em busca de mais espaços para morarem, porque isto acaba acarretando, com o tempo, a saída de suas empresas da cidade".

Falaram também Anthero Nobre, da Associação do Povo do Guará — Assimpra, Rudson Costa, da Associação do Lúcio Costa, Severino Marques, do Conselho de Defesa Civil, e João Abreu Andrade, do Rotary Club Guará-Aguas Claras, e preferiram elogiar a iniciativa da Câmara em realizar a sessão no Guará.

Deputados prometem "mais contato com o povo"

O presidente Salviano Guimarães prometeu, ao rebater as críticas em relação à demora da Lei Orgânica, "para agilizar a votação da Lei, e principalmente para que ela seja justa". Salviano lembrou também que foi um dos primeiros jogadores do C.R. Guará, e que conheceu muitos lobos no então cerrado "que abriga hoje umas das mais completas cidades-satélites".

Os deputados Geraldo Magela, José Edmar Cordeiro, Wasny de Roure, Manoel Andrade, Rosemary Gois, Lúcia Carvalho, Padre Jonas, Aroldo Satake, Tadeu Roriz e Agnelo Queiroz, que também discutaram, preferiram homenagear os 22 anos do Guará e enaltecer a importância da sessão especial fora do prédio da Câmara.

O deputado José Ornellas lembrou as obras que realizou no Guará quando foi governador "que contribuíram para transformar esta satélite numa cidade-modelo". A deputada Maria de Lourdes Abadia sugeriu que a Câmara do DF ampliasse o contato com as comunidades, e o deputado Carlos Alberto prometeu votar uma Lei Orgânica "com a participação do povo, principalmente das cidades-satélites".

O primeiro deputado a discursar foi Peniel Pacheco, antigo morador do Guará, lembrando que a Câmara estava cumprindo o seu papel "de caixa de ressonância dos legítimos interesses da comunidade, tornando-o mais legítimo quando os parlamentares vivenciam esses problemas in loco". Peniel destacou o tratamento de "assembléia" em vez de "câmara" por parte da maioria dos líderes "mostrando a confiança de todos que nos transformemos num legislativo autônomo, como existe nos outros estados, o que infelizmente ainda não conseguimos".

Um supermercado sem fila

- Você e o vendedor, sentados, escolhem os produtos expostos na prateleira.
- A compra é colocada no seu próprio carro

Aceitamos tickets:

- RESTAURANTE
- BRAZILIAN FOOD

- CHEQUE CARDÁPIO
- VALE REFEIÇÃO
- BLUE CARD

minipreço
ATACADISTA

Tudo que o nome diz.

SIA-TRECHO 3 - PABX (061) 233-3350



Carrocínhas proliferam no Guará e preocupam comerciantes e governo

Em cada praça, no mínimo dois. Em cada esquina, no mínimo, um. São os carrinhos e trailers de cachorro-quente, lanches que estão se espalhando por todo o Guará na esteira da desculpa para o desemprego. São mais de 200 a disputar com os comerciantes legalmente estabelecidos a crescente fatia do mercado de lanches, que também é a consequência do achatamento de salários e rendas, porque tem expulsado um número cada vez maior de clientes dos restaurantes.

O mercado da chamada economia informal tem crescido também pela falta de rigor do Governo na fiscalização ao permitir que o negócio que envolve milhares de cruzeiros não sofra qualquer tributação ou continue expondo a população aos riscos de ingerir produtos sem os mínimos padrões de higiene. Aliás, o tratamento é o oposto dispensado aos estabelecimentos, que recebem com frequência visitas da Inspeção de Saúde, da Secretaria de Finanças, ou do Trabalho, além de se obrigarem a encargos com pessoal e alugueis.

O Jornal do Guará faz, nesta reportagem, um levantamento da situação do mercado de trailers e lanchonetes ambulantes, mostrando o que são e o que vendem, e as opiniões das autoridades envolvidas no assunto

Antigamente, o proprietário de um cachorro-quente e pipoca tinha o perfil de pessoa humilde, que transportava o carrinho com dificuldade para os pontos eventuais de concentração de gente, como shows e escolas. O quadro do nível social hoje é bem diferente: os trailers são puxados por automóveis último modelo e a aparência dos vendedores de-

nuncia que a maioria deles nunca fez maior esforço para sobreviver. Boa parte são de jovens, que descobriram nesse tipo de atividade uma opção bem rentável do que o primeiro emprego, além da liberdade de trabalhar quando e onde quiserem. É muito mais fácil que estudar para buscar um emprego melhor, ou alugar um ponto para começar um negócio.

O investimento é mínimo e sem risco: basta um carrinho, um botijão de gás, alguns engradados de refrigerante, pãesinhos, salsicha, milho verde, queijo, ervilha e escolha de um bom local. As mesinhas e cadeiras são emprestadas pelas empresas que fornecem as bebidas.

Conseguir o cliente também é fácil. Atraído pela oportunidade de fazer um lanche, que muitas vezes substitui o almoço, por um preço que cabe no seu salário, o brasileiro tem se tornado um grande consumidor do lanche de rua, mesmo sabendo que o produto consumido não recebe qualquer fiscalização dos órgãos de saúde. Nem a paranóia da cólera tem diminuído o hábito.

Melhor que o emprego

Alguns dos vendedores ambulantes de lanche buscaram o mercado pela necessidade de sobrevivência, como é o caso do desempregado Daniel da Silveira, ex-funcionário público, demitido no ano passado. "Primeiro, procurei outro emprego, mas não consegui. Preciso criar os meus filhos. Encontrei no cachorro-quente a solução", garante, acrescentando que consegue retirar o dobro do que ganhava no serviço público. "Fui demitido após 15

anos de emprego, e se estivesse lá o meu salário não chegaria a Cr\$ 200 mil, hoje, o que corresponde à metade do que consigo aqui", diz Daniel, que fez ponto na QE 15, sem a preocupação de negar que vende cerveja também.

"Meu pai trabalhava num Ministério. Com 25 anos lá, foi colocado em disponibilidade, e procurei melhorar a vida colocando um negócio. Acabou montando este cachorro-quente para os filhos. Eu tenho 22 anos, e o máximo que consegui foram empregos de até dois salários mínimos, e aqui ganho pelo menos 10 salários mínimos". O depoimento é de Wanderley Ferreira Neto, com ponto na QE 07. Essa renda ele garante conseguir trabalhando apenas nas sextas, sábados e domingos, inclusive vendendo cerveja.

Francisco Martins (ponto na QE 34) trabalha como contador durante o dia numa construtora. "À noite, venho vender cachorro-quente, porque preciso aumentar a minha renda", diz, sem constrangimento. Durante o dia, quem toma conta do negócio são duas filhas, para quem ele já tentou conseguir emprego, "mas o que consegui é para ganhar no máximo cinco vezes menos do que cada uma delas ganha aqui".

"Estou em disponibilidade

no serviço público, com o salário achatado e a família para criar. A saída foi vender cachorro-quente. Revezou no trailer com minha esposa. Hoje ganho o equivalente a dois salários como funcionário público", garante José Vieira Filho (ponto na QE 26). Ele diz que tentou montar uma microempresa, "mas as dificuldades foram muitas, além da fiscalização constante. Vender cachorro-quente é muito mais fácil".

Outro funcionário público que "descobriu" a venda de cachorro-quente como a solução para melhorar o nível de vida foi José Dias da Costa (ponto na QE 30). "O Collor diz que quer ver funcionário público catando papel na rua. Mas ainda não fui trabalhar no SLU. Ele ainda não me demitiu, nem me colocou em disponibilidade, mas congelou o meu salário. Ganho lá Cr\$ 150 mil, e aqui consigo o dobro trabalhando apenas à noite", revela.

"Meu pai trabalha no GDF. O salário dele está congelado e não dá nem para manter a comida. Ele instalou este carrinho de cachorro-quente que dá para pagar a faculdade da minha irmã e do meu irmão, além de sobrar uma graninha para mim", conta Ubiratan Júnior, de 13 anos, ponto na QE 19. Ubiratan trabalha de manhã e o seu irmão à tarde.

THAIS IMOBILIÁRIA THAIS IMOBILIÁRIA
THAIS IMOBILIÁRIA THAIS IMOBILIÁRIA
13 anos de tradição
THAIS IMOBILIÁRIA THAIS IMOBILIÁRIA

THAIS IMOBILIÁRIA



A maior e mais competente equipe para cuidar do seu imóvel ou do imóvel que você procura



QE-07 BI C — Salas 105 a 108 (Centro Comercial do Guará I)
Fones: PABX VENDAS: 568-3355 — PABX ALUGUEL: 568-2225

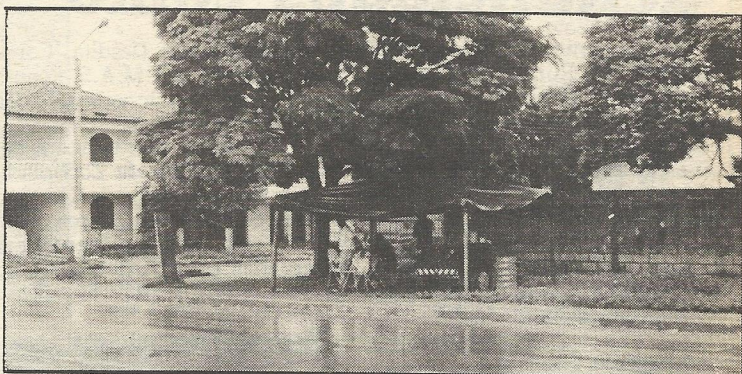
Saúde preocupada com a contaminação no manuseio

O chefe da Inspeção de Saúde do Guará, Jeová Francisco, garante que a proliferação dos carrinhos de cachorro quente está preocupando a vigilância sanitária, principalmente em relação aos hábitos higiênicos dos comerciantes. "Se o vendedor prepara ele mesmo o produto, depois recebe o dinheiro e volta a preparar outro sem lavar as mãos, pode estar ocorrendo uma transmissão de vírus de várias doenças transmissíveis", alerta Jeová.

"O dinheiro é igual à mosca. Coloca o pão em contato com o doente, e vice-versa, num processo simultâneo de difícil controle", adverte ainda o inspetor de saúde,

lembrando que o nível social dos vendedores de cachorro quente permite que eles tenham bons hábitos de higiene.

Jeová informa que a Inspeção de Saúde do Guará vai reunir os vendedores de lanches para conscientizá-los dos riscos a que estão expondo os consumidores, principalmente por causa da cólera. "Seria bom a Administração Regional fazer um cadastramento desse pessoal", sugere, explicando que "sem ter uma quantidade exata do número de comerciantes fica difícil se fazer um acompanhamento, porque não sabemos nem onde eles moram".



Empresário reclama da impunidade

Para o presidente da Associação Comercial e Industrial do Guará, Euzébio Pires de Araújo, o comércio livre de lanches e bebidas "é um acinte ao comerciante legalmente instalado". Para ele, "o GDF não pode continuar fechando os olhos e essas irregularidades, porque está estimulando a quem está legalmente instalado a também sonegar impostos, por exemplo".

Euzébio adverte que a maioria dos comerciantes do Guará, formada por micro e pequenos

empresários, corre o risco de fechar suas portas "porque não têm condições de competir com quem não tem despesas". Além dos comerciantes de lanches, o presidente da Acig reclama da concorrência da Feira do Guará, "onde empresários ganham num só dia mais do que a maioria dos comerciantes do Guará, sem pagar um centavo de impostos nem de despesas com a ocupação do local". Para Euzébio, se o Governo não atacar a situação "muitos comerciantes vão preferir trocar suas lojas por carrocinhas".



O administrador Heleno Carvalho quer uma solução para os trailers.

Administrador garante retirar todos da rua

"Vamos retirar as carrocinhas e trailers das ruas", garante o administrador regional Heleno Carvalho, ao informar que está negociando o apoio da Polícia Militar para ajudas na fiscalização. Segundo Heleno, a maior dificuldade da Administração para impedir a proliferação dos vendedores de lanches nas ruas é quanto ao horário de trabalho do quadro de fiscalização. "Como as carroci-

nhas e trailers vão para a rua na maioria à noite e o nosso pessoal trabalha durante o dia, fica difícil a ação", explica o Administrador.

Heleno Carvalho informa que nesse período a fiscalização vai caber à Polícia Militar, "que vai poder agir porque a venda de lanches e bebidas fora dos locais permitidos é ilegal e cabe a ação da polícia". Outra preocupação do Administrador é quanto aos

trailers fixos, como é o caso do instalado na QE 32, ao lado da pista de contorno. "Temos às últimas instâncias para retirá-lo de lá, porque além de vender bebida alcoólica, está depredando a área pública, ao destruir o gramado. Não importa se ele tem padrinho como dizem, vamos retirá-lo, como a todos os outros na mesma situação, porque eles estão ilegais", promete Heleno.

Consumidores com medo da cólera

É difícil definir o perfil do consumidor de cachorro quente ou do lanche de rua. Uns, não têm alternativa porque ganham pouco, e outros consideram o lanche ao ar livre um fato pitoresco. Por isso, é comum ver um carro do ano estacionado ao lado de uma carrocinha e pessoas bem vestidas degustarem sem cerimônia o cachorro quente.

André Luís Cavalcante, 19 anos, e Maria Aparecida, 18, dizem que gostavam do cachorro quente da QE 17, mas mudaram para o da QE 15 quando viram um garoto preparar o produto com as mãos sujas e sem cuidados com

a higiene. "O garoto deixou cair a nota na vasilha de salsicha, e pensando que não tínhamos visto, limpou-a, sem jogar a salsicha fora", conta Maria Aparecida.

"Como cachorro quente, mas morro de medo de contaminação, inclusive a cólera, porque os vendedores não estão preocupados com a higiene", afirma Rosimery Santiago, 21 anos, estudante de direito, residente na QE-34. Inês Carneiro, 21 anos, se preocupa com a água utilizada pelos vendedores "sempre a mesma". Já o sergente de pedreiro, Cristiano Vieira, 25 anos, garante que o ca-

chorro quente é mais limpo do que certas carnes, que são compradas podres de outros países".

O advogado Adriano Araújo, 38 anos, diz que incorporou o hábito de levar os filhos Adriano Jr., Marley e Fábio para comerem cachorro quente. "Já tentei demover os meninos, com medo da cólera, mas eles ainda não aceitaram". O engenheiro civil Manoel Pereira de Oliveira, 34 anos, e a namorada Cristiane Mendonça, 32 anos, veterinária, dizem, que lanham na rua "com certa reserva. Antes, escolhemos uma carrocinha com cuidados higiênicos", contam.

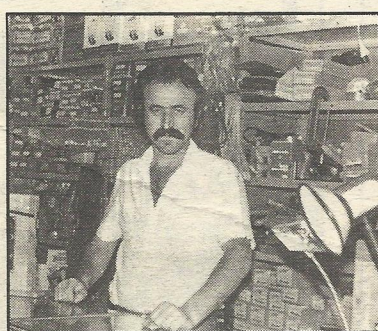
PLANARTE

ENGENHARIA

Projetos, construções e reformas

Orientação técnica e orçamentos sem compromisso

Ed. Consei, sala 526 — Guará II — Fone — 567-4699



Elétrica Lara

QE-7 Bloco B - Loja 2 Fone: 567-2073

MATERIAL ELÉTRICO E ACESSÓRIOS PARA ELETRODOMÉSTICOS ANTENAS PARA TV A CORES TRILHOS PARA CORTINAS

WALITA

BRAUN

Electrolux

FAME

BLACK & DECKER

LORENZETTI

SINTEX TIGRE

Deputados não devem aprovar titulação das chácaras

A intenção manifestada pelo governador Joaquim Roriz de titular as terras arrendadas, ou seja, dar posse aos ocupantes das chácaras, não tem muitas chances de ser concretizada se depender dos integrantes da CPI da Terra. Logo após o Governador anunciar aos chacareiros o projeto, a Comissão reuniu-se e os seus integrantes distribuíram nota à imprensa, afirman-

do julgarem "inoportuna qualquer iniciativa de promover, no momento atual, alteração na forma de concessão de uso das terras do Distrito Federal".

A nota diz ainda que a prioridade da Comissão é apurar as denúncias de irregularidades no arrendamento de chácaras por parte da Fundação Zoobotânica, "inclusive apurando a responsabilidade dos possíveis culpados".

A nota, na verdade, manifesta uma tendência dos integrantes da CPI de não aprovar a titulação das chácaras, pelo desgaste que medida acarretaria na imagem da Câmara na opinião pública. A titulação ficará mais difícil ainda de ser aprovada se a CPI comprovar pelo menos parte das irregularidades na distribuição das chácaras.

Dirigentes da Aproac são denunciados como "corretores"

Os dirigentes da Associação dos Produtos Rurais do Projeto Águas Claras, Gentil Farias e Arnóbio Queiroz, foram oficialmente acusados de envolvimento na comercialização de chácaras na região de Águas Claras e Vicente Pires. Maria do Socorro Jesus dos Santos, moradora da Vila São José, garantiu na CPI da Terra que testemunhou a venda de uma chácara por sua amiga M.A.S. aos dois, depois de pressionada a fazer o negócio.

Socorro disse que Gentil, Arnóbio e o fiscal José Vilmar, da FZDF, primeiro pressionaram M.A.S. a dividir sua chácara com

a posseira Maria Desdita. Como não concordou, M.A.S. continuou sendo pressionada até aceitar vender a chácara.

No mesmo dia, também depois o funcionário da Zoobotânica, Geraldo Lourenço de Oliveira, que acrescentou pouco, mas confirmou que sabia de "conversas reservadas entre Arnóbio, Gentil e funcionários da Fundação Zoobotânica".

Marlênio distribuiu chácaras

Em outro depoimento, o ex-secretário da Agricultura, Marlênio Ferreira, confirmou ter distribuído as chácaras 328, 329 e 330 na região de Vicente Pires.

sem que as três contassem no mapa da Fundação Zoobotânica. Marlênio argumentou que autorizou a ocupação ilegal porque a política do GDF é a de primeiro ocupar as áreas para depois regularizá-las".

O ex-secretário de Agricultura nos governos Valmir Roriz, também está sendo acusado de lotear a região da Vila IAPI entre o Guará e o Núcleo Bandeirante em 27 chácaras de 20 mil metros cada antes que o Conselho de Arquitetura e Urbanismo tenha apreciado a transformação da área em projeto rural, o que, aliás, foi feito até hoje.

Camelôs invadem a Feira do Guará

No final do ano eram 147. Em março, 222. Em maio, mais de 400. São os camelôs que estão ocupando todo o espaço que dá acesso a Feira do Guará aos sábados. Duas causas são apontadas para a invasão: a expulsão de muitos camelôs do Setor Comercial Sul e Conic pela Administração Regional do Plano Piloto, e o boato de que a Administração Regional do Guará pretende ampliar o galpão da Feira para abrigar os camelôs, que inclusive teriam sido já cadastrados.



O administrador regional Heleno Carvalho, preocupado com a migração dos camelôs para o Guará, garante que não há projeto de ampliação do galpão da Feira "até porque não há mais espaço suficiente para construção sem que os estacionamentos sejam sacrificados". Outro motivo também alegado pelo administrador é que passará pela área uma linha do metrô e que vai precisar de espaço para a construção de uma estação.

Fiscais para o camelô

Em relação ao aumento da quantidade de camelôs na área da Feira, o administrador Heleno Carvalho diz que está aguardando uma orientação do governador Joaquim Roriz

para tratar do problema de forma padronizada em todas as Administrações. "Não sei ainda se também teremos aqui um camelódromo como foi feito no Plano Piloto, e de que forma vamos coibir a ação dos camelôs", afirma o administrador, esclarecendo que pelo menos vai requisitar a ocupação, permitindo a permanência somente dos 147 inicialmente cadastrados pela Associação dos Ambulantes do local. Para fazer esse controle, a Administração foi autorizada a contratar mais fiscais, que durante a semana atuarão na cidade e aos sábados vão fiscalizar a área da Feira para evitar a comercialização de produtos industrializados, principalmente os importados.

Lovely Calçados

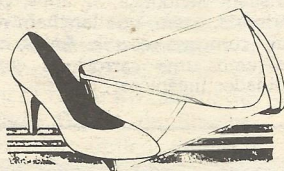
- Calçados masculinos e femininos
- Bolsas
- Cintos

Também artigos fotográficos e revelações

Galeria Karim

QE 07

Loja 17



CARTÓRIO

Do 1º Ofício de Notas, Registro Civil e Protesto de Títulos

Escrituras, procurações, nascimentos, óbitos, reconhecimento de firmas e autenticações

Atendimento de 9 às 17 horas

QI 11 Bl. B — Fone: 568-3200

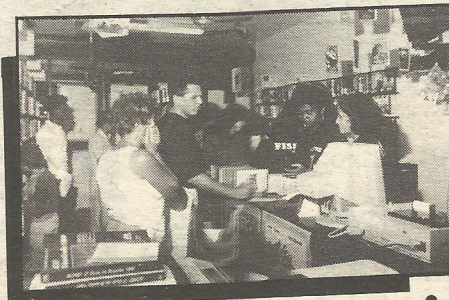
PRIMA'S VÍDEO



Confira! É a melhor locadora do Guará

QI 23 Bloco A loja 5 — Guará II Fone: 567-0700

Atendimento informatizado e personalizado



- Os melhores títulos
- Só filme novinho
- Sistema de mala direta
- Mais de 1.500 filmes
- Locação a partir de Cr\$ 400,00
- CARTELA PROMOCIONAL DE 20 OU 30 LOCAÇÕES
- SISTEMA DE MENSALIDADE

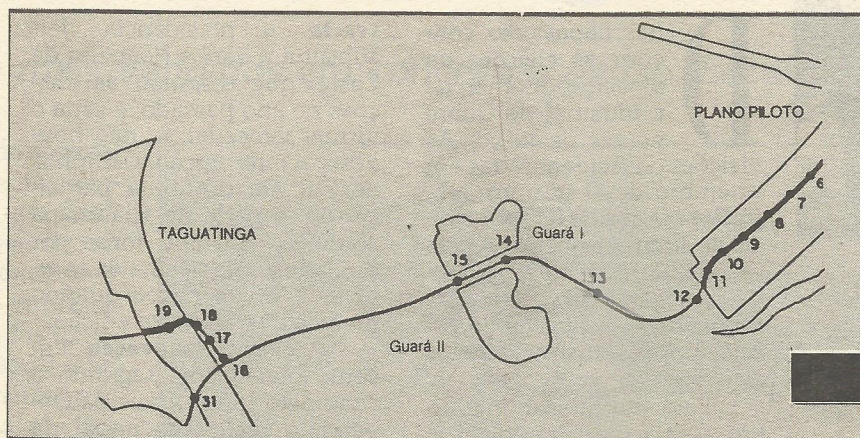
Líderes querem mudar percurso do metrô no Guará

Imaginar que o metrô de superfície de Brasília terá uma estação em cada quadra como têm paradas de ônibus; achar que o metrô tem a velocidade igual a do vento e pode descer e subir ladeiras como o metrô do Rio e o de São Paulo; ou ainda pensar que ele irá acabar com o ônibus é um lido engano. O tipo de metrô que será implantado em Brasília é bem mais simples dos que existem no Rio e em São Paulo para quem os conhece, e bem diferente dos que aparecem nos filmes americanos e europeus para quem não conhece um metrô pessoalmente.

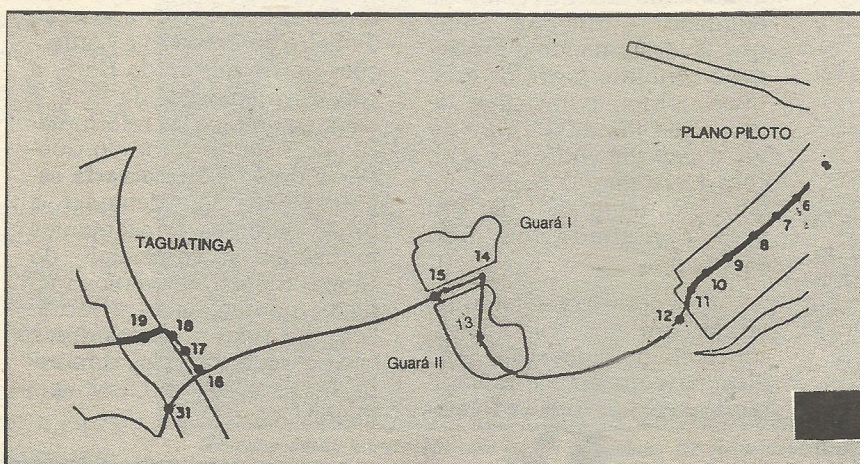
Os técnicos contratados para fazer o Relatório Impacto Ambiental — Rima, do metrô de Brasília, pela empresa consórcio Engviz/Voice, vencedor da concorrência, desfizeram a imagem de grandeza que muitos fazem do transporte leve sobre trilhos, o nome técnico do sistema. Os técnicos José Ferreira e Guilherme Scartezini estiveram no Guará no final de maio a convite da Associação de Moradores explicando os impactos do metrô sobre o meio ambiente e os hábitos da população, e acabaram não conseguindo explicar porque o trajeto previsto passa pelo Parque do Guará, corta a cidade pelo meio, em vez de acompanhar o eixo dos sistemas de transporte existentes.

O trajeto prevê três estações no Guará: a primeira, de número 13, será no ParkShopping, depois os trilhos cortam o Parque do Guará em direção à segunda estação, de número 14, ao lado da Feira, acompanhando rede de alta tensão até a terceira estação, número 15, próxima ao Bar Brechó, na QE 18. Os técnicos disseram que podem propor a mudança do percurso para tirar os trilhos do Parque por causa do impacto sobre a fauna e a flora local.

Os diretores da AMG que acompanharam as explicações dos dois técnicos lembraram que o percurso como está previsto vai beneficiar apenas os moradores das quadras ímpares do Guará I e II próximas à divisa e à Feira, e que o ideal seria que o metrô passasse pela pista central, atendendo simultaneamente aos moradores dos dois lados. "A maior parte dos moradores do Guará vai con-



O percurso original pelo parque...



...É proposto pelo Centro

tinuar utilizando só ônibus, da forma como está previsto o percurso. Outro problema, é que as duas estações precisarão de um grande estacionamento para quem for de carro para tomar o metrô", critica o presidente da AMG, Samuel Santana.

Os técnicos tentaram justificar que o percurso sugerido pelos líderes acarretaria no aumento do custo com a construção de uma grande ponte sobre o córrego Guará, logo depois do ParkShopping. Desconheciam, porém, que o leito do córrego no projeto original tem a mesma extensão.

Problema com a subida

Segundo os técnicos do Rima, o metrô de Brasília terá uma tecnologia mais moderna, o projeto é leve, diferente do metrô do Rio e São Paulo, de tecnologia pesada e capaz de trafegar em percursos de topografia acidentada. "O de Brasília é um bonde leve e sobe no máximo seis graus", explica o técnico José Ferreira, acrescentando que a velocidade média no perímetro urbano é de 45 quilômetros por hora, e nos demais trechos de 80 quilômetros/hora. Por causa disso a locomotiva teria dificuldades de subir

do córrego até a altura da QE 21, mas esse argumento também foi rebatido com a justificativa de que a subida para Taguatinga não é menos íngreme.

Pelo projeto do Governo, o metrô passa sob a rede de alta tensão entre o Guará I e o Guará II, e isso também foi questionado na reunião. Os técnicos explicaram que a energia da rede será utilizada no sistema, além do espaço propiciar faixas livres de 60 metros ao lado da pista do metrô. Um dos presentes argumentou que nesse caso todo o trajeto teria que acompanhar a rede de alta

tensão, fugindo do centro das cidades.

Tempo perdido

Os técnicos do Rima informam que uma das preocupações ouvidas por eles é com relação ao sistema de integração. "Se porventura a integração ônibus/metrô funcionar precariamente, o tempo perdido pode ser até maior do que no transporte coletivo por ônibus".

Segundo as lideranças comunitárias da cidade, no caso específico do Guará, se o percurso do veículo leve sobre os trilhos for pela via central, não será preciso o sistema integração metrô/ônibus e vice-versa. "Mas se for mantido o trajeto que consta no projeto do Governo, ao longo das imediações das quadras ímpares em direção a Feira Permanente, para os moradores das quadras pares das QEs 24, à 44 e as que virem a ser construídas, possivelmente as QEs 46 48 e 50, o metrô não tem sentido para estas comunidades, porque terão que pegar um meio de transporte até a estação, no caso a de número 14, que ficará na Feira", reclama Samuel Santana.

De acordo com o projeto do Governo, o metrô começa na Rodoviária do Plano Piloto — com ramificações para a Asa Norte no futuro — segue pela via W2 Sul pelo sistema subterrâneo até o final da Asa Sul, com 12 estações. Segue pela superfície em direção ao Guará passando pelo ParkShopping e Carrefour, corta o Parque do Guará até a Feira Permanente e continua em direção a Taguatinga, pelo Guará I. "Esta estação no final do Guará I, nas imediações de Águas Claras, não tem sentido para a comunidade", critica Samuel Santana.

Em Taguatinga o veículo leve sobre os trilhos, volta a ser subterrâneo novamente, principalmente na praça do Relógio, segue em direção à Ceilândia, fazendo uma bifurcação para a cidade de Samambaia — com ramificações para o Gama no futuro — continua para a Ceilândia, cortando toda a cidade pelo centro, beneficiando toda a comunidade. "Em Ceilândia a comunidade tem uma situação privilegiada porque o trajeto do metrô passa pelo coração da cidade, o que também será importante no Guará II", dizem os técnicos do Rima, José Ferreira e Guilherme Scartezini.

Mecânica e torneadora

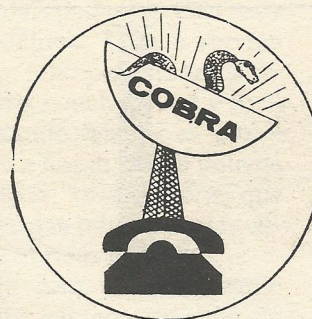
BACABAL

Serviços de Torno e Solda
Mecânica, lanternagem
e pintura



Faça antes aqui seu orçamento

SIA Sul Q. 2 Lote 1760 Fone: 233-4343

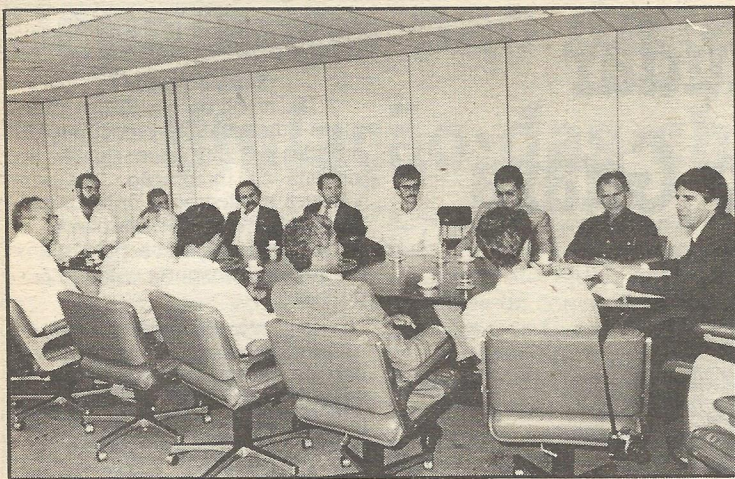


COBRA

Serviços Técnicos em Eletrônica e Telefonia

Conserto e Instalação de Telefone sem fio e Secretária Eletrônica. TV, Som, Vídeo K7, Vídeo Game, Rádio Relógio, Toca-Fitas Nacionais e Importados. Temos pilhas para telefone sem fio e BIP para Secretária Eletrônica e protetores para linha telefônica. Orçamentos grátis.

EQ 31/33 Ed. Consei Sala 512 — Guará II.
Fone — 567-3435



Jorge Jardim recebe os rotarianos

Mais 2.500 telefones para o Guará em julho

O Guará ganhará 2 mil e 500 novos terminais de telefone em junho. A informação é do presidente da Telebrasil Jorge Jardim Filho, e foi feita a uma comissão de representantes dos Rotary Club do Guará, Guará-Águas Claras e Núcleo Bandeirante, que visitou a empresa.

Com a entrada dessas linhas o presidente da Telebrasil acredita que a demanda de telefones no Guará estará totalmente atendida, já que a cidade dispõe de 25.156 linhas para cerca de 29 mil residências. Até dezembro, a Telebrasil pretende colocar à venda 18 mil terminais em todo o Distrito Federal, com a ativação de novas centrais.

Jorge Jardim informou ainda que a Telebrasil está estudando a possibilidade de ampliar o prazo de financiamento das novas linhas em

até 12 meses, prática que foi abolida pela empresa há alguns anos por causa da instabilidade da economia. Até agosto, serão também colocados à venda os primeiros 2 mil e 500 telefones celulares, que não precisam de fios e podem ser acionados em qualquer parte do Distrito Federal através de um aparelho próprio. A linha celular vai custar 5 mil dólares (Cr\$ 1 milhão e 600 mil) e o aparelho entre 1.500 a 2 mil dólares. Os 5 mil dólares serão em forma de caução e poderão ser devolvidos com correção quando o usuário desistir do contrato. A tarifa básica deve ser a mesma praticada no Rio de Janeiro, onde o sistema já está funcionando, em torno de Cr\$ 55 mil em abril. Segundo Jorge Jardim, a maior demanda pelo telefone celular deve ser no meio rural e no meio empresarial.

Eleição na Acig terá duas chapas

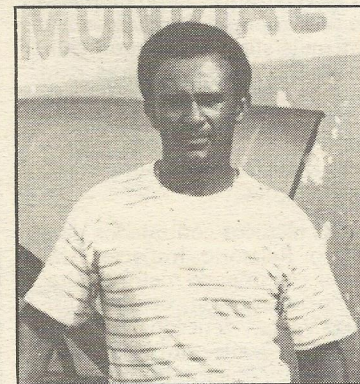
Dois chapas vão concorrer às eleições da associação Comercial e Industrial do Guará no mês de julho. As eleições da Acig realizadas em setembro de 90 ficaram **sub-judice** até abril de 91, por causa de liminar impetrada pelo candidato Jonas Alves de Oliveira alegando irregularidades no processo de escolha da comissão responsável pelas eleições.

Para não atrasar mais o processo e não prejudicar o andamento dos trabalhos da entidade, a diretoria atual, que teve seu mandato prorrogado conforme prevê os estatutos, tomou a iniciativa de propor ao Juiz da 4ª Vara Civil o cancelamento das eleições realizadas. O pedido foi feito acompanhado de um abaixo assinado de 360 associados.

O próprio Jonas continua sendo um dos candidatos, com a chapa **Renovação**, e vai disputar com Jair Martins Miranda da chapa **União e Demo-**

cracia, a presidência. Jair substituiu a Carlos Nogueira da Costa, que disputou as eleições no ano passado, e seria o virtual vencedor se não houvesse a interrupção. Carlinhos desistiu de continuar participando, e parte de sua chapa continua com Jair. Jonas por seu lado ainda não havia completado a sua chapa quando do fechamento desta edição.

A chapa **Renovação** tem como plataforma, segundo o candidato Jonas Alves de Oliveira, a realização anual da Feira do Comércio e Indústria do Guará — Facig; a criação da Feira do Bordado e Confecções do Guará, ao da Feira; a construção da sede da Acig; e a entrega rápida da reformulação do sistema viário do Guará. A **União e Democracia** segundo Jair, vai defender a união de todos os segmentos industriais e comerciais do Guará, manter convênios médicos, odontológicos e jurídicos para todos os associados, e criar a sede da Acig, com espaço para os profissionais liberais.



Jair



Jonas

Moda feminina em puro linho

• Além de facilidades no pagamento

Feira do Guará — stand 117

Associamos à qualidade os exclusivos lançamentos da coleção em *puro linho*, de fabricação própria, com aplicação, em organdy, bordados, ponto adjour e bainhas

Negocie seu imóvel com segurança
Fale com os profissionais certos

JANUÁRIO IMÓVEIS

Ed. Consei, sala 107

Fones — 568-4585 -

568-4232

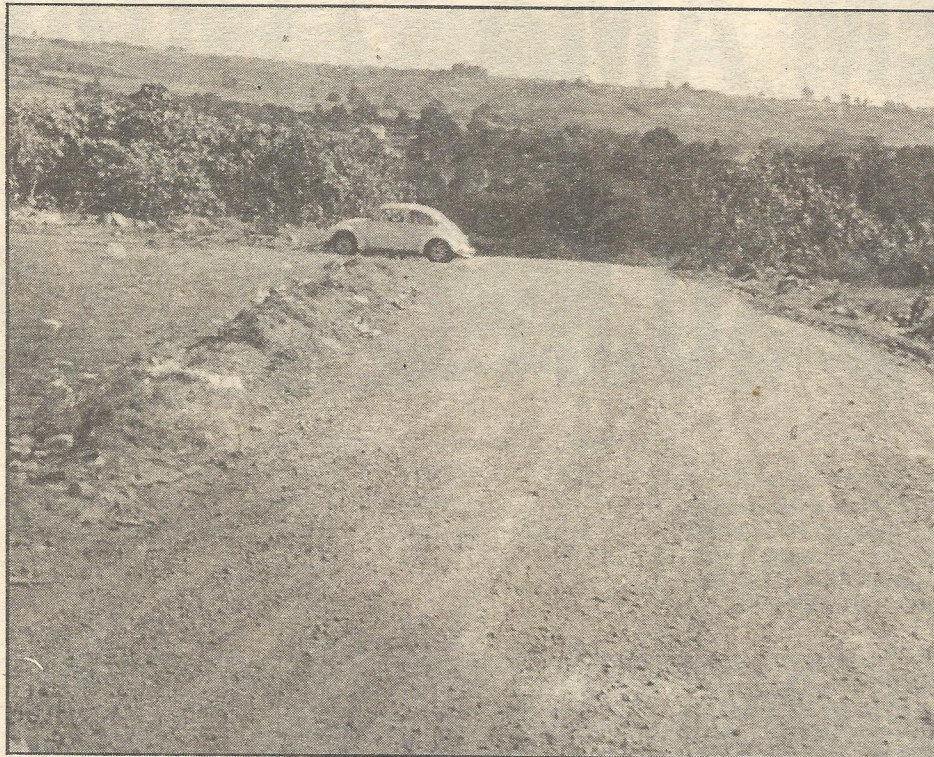
Lotes industriais finalmente vão ser entregues. Em julho

Lotes não serão mais vendidos em concessão de uso. Local está quase pronto. Primeiro, oficineiros

O complicado projeto de assentamento de 280 oficineiros e microindustriais do Guará parece que finalmente vai ser agilizado, depois de um ano de informações desencontradas e pouco interesse do Governo em resolver o problema. Duas medidas tomadas pela Administração Regional e Secretaria de Indústria e Comércio vão permitir que até julho a maioria dos qualificados estejam recebendo os seus lotes: as ruas e demarcações estão quase prontas, e a entrega em regime de concessão de uso em vez da licitação vai permitir maior rapidez no processo.

Os lotes não serão mais vendidos através de licitação como estava anteriormente previsto, mas em regime de concessão de uso, sem a posse definitiva, da mesma forma que é feita com as chácaras dentro do Distrito Federal. Pela nova medida, a Secretaria de Indústria e Comércio quer evitar a especulação imobiliária com os lotes, porque a concessão não permite a transferência de posse e o direito somente pode ser repassado a parentes no caso de morte do titular do contrato.

Pelo projeto anterior, os terrenos



As ruas estão sendo abertas pelas máquinas da Administração Regional e DER

seriam vendidos pelo sistema de comodato, uma espécie de leasing, e os lotes seriam financiados em até cinco anos, com descontos progressivos pa-

ra quitações a partir do segundo ano, desde que o projeto e a empresa fossem considerados concluídos pelo Programa de Desenvolvimento Industrial

— Prodesin. Com a mudança, as regras passam a ser de responsabilidade somente da Secretaria de Indústria e Comércio, com a participação da Administração Regional.

Pelo regime de concessão de uso, não poderá haver mudança de atividade de proposta, a não ser em casos excepcionais e aprovados pela Secretaria e Terracap, a dona do terreno. Com essa providência, o GDF quer evitar, segundo o subsecretário de Indústria e Comércio, João Homar, que os concessionários, principalmente os oficineiros, revendam os lotes para quem tenha outras atividades e voltem a trabalhar na área residencial. "Se o objetivo é exatamente retirar essas atividades do meio das residências, não teria sentido permitirmos que elas retornem às suas origens", explica João Homar.

Segundo o subsecretário o contrato de concessão prevê a retomada do lote no caso de constatação de desvio da atividade, no caso, por exemplo, de alguém receber o lote para oficina e depois mudar para confecção de vestuário.

Comissão vai fazer nova visita para comprovar dados

Uma comissão integrada por representantes de 13 órgãos entre a Secretaria de Indústria e Comércio, Administração Regional e Associação Comercial analisou quase 500 processos de interessados nos lotes, e qualificou 251, após exaustivas visitas a todos eles, para verificar as informações fornecidas. Os 251 foram pontuados conforme critérios instituídos pelo Prodesin e a lista oficial publicada pela Secretaria.

Com as novas medidas, todos os processos serão revistos e todas as empresas serão novamente visitadas por uma comissão formada por três membros, representando a Secretaria de Indústria e Comércio, a Administração Regional e a Sematec. Os relatórios da Comissão anterior que constam nos processos serão conferidos pela nova Comissão e os que estiverem em desacordo com as normas para o assentamento provocarão o cancelamento do processo.

Representantes da Acig e Administração Regional estiveram com o coordenador João Homar para manifestar a preocupação com injustiças que as novas medidas poderiam acar-

retar, uma vez que foi criada uma expectativa há mais de ano com a divulgação da lista e muitos dos empresários qualificados investiram em máquinas e equipamentos, e outros tiveram que paralisar temporariamente suas atividades ou mudarem de endereço por causa de ordens de despejo ou aluguéis altos. João Homar explicou, porém, que a Comissão analisará caso a caso, e mesmo se houver exclusão o interessado terá a chance de recorrer e provar que está dentro das normas. Esse procedimento também houve na Candangolândia e segundo João Homar o índice de exclusão entre os pré-qualificados foi de mais de 30%.

A Comissão vai verificar, por exemplo, se o inscrito realmente exerce a atividade no local indicado, se possui ferramentaria suficiente, material para uso, serviço pronto, funcionários, etc. Por isso, a Secretaria de Indústria e Comércio e a Associação Comercial solicitam que todos os inscritos no programa de assentamento atualizem seus endereços imediatamente na sede da Acig, ed. Consei, sala 503.

Oficineiros não podem construir residências

Até julho, ou no máximo em agosto, segundo as previsões da Administração Regional e Secretaria de Indústria e Comércio, o terreno do assentamento dos oficineiros e micro e pequenos industriais poderá receber seus primeiros inquilinos. Todo o serviço de arruamento, feito pela Administração, deverá estar concluído até o final de junho, restando apenas as providências da Ceb e Caesb para a entrega das redes de água, luz e telefone, que pelas previsões das três empresas deverão estar concluídas em julho.

De acordo com o subsecretário João Homar, inicialmente deverão ser assentados os oficineiros, por não dependerem de pouca estrutura para que possam trabalhar além de ser a atividade que mais incomoda a parte residencial. Os 95 oficineiros pré-qualificados deverão ser assentados em julho, o restante a partir de agosto, à medida em que os serviços de infraestrutura forem ficando prontos.

Outra medida facilitada pela concessão de uso é que a Secretaria de In-

dústria e Comércio vai poder agrupar as empresas por atividade. Haverá um setor de oficinas, outro de confecções, outro de gráficas, etc. João Homar justifica que essa setorização é necessária para evitar que uma atividade atrapalhe a outra. "O barulho de uma oficina de lanternagem vai incomodar a atividade de confecção, que exige mais concentração", diz o subsecretário e coordenador do programa de assentamento. Ele explica também que o setor destinado às oficinas é o único em que não será permitida a construção de residências, "porque o único objetivo da retirada das oficinas é exatamente livrar os moradores do barulho e da poluição provocado por produtos considerados tóxicos utilizados no conserto de automóveis", lembrando que a determinação é da secretaria de Meio Ambiente e Tecnologia — Sematec. "Recebi aqui uma senhora que me pediu pelo amor de Deus um lote para o seu marido porque ela não agüentava mais a oficina dentro de casa", diz João Homar.

QUEM AMA O GUARÁ, NÃO SUJA O GUARÁ

Deposite o entulho onde
tiver esta placa

**ADMINISTRAÇÃO
REGIONAL DO GUARÁ**

CD F

Associação de Moradores lança seu próprio jornal

— Divulgar o trabalho e os projetos da Associação de Moradores do Guará. Este é, segundo o presidente da AMG, Samuel Santana, o principal objetivo da criação do jornal **Tribuna do Guará**, que começou a circular em maio, com tiragem de 5 mil exemplares e 8 páginas, em formato tablóide.

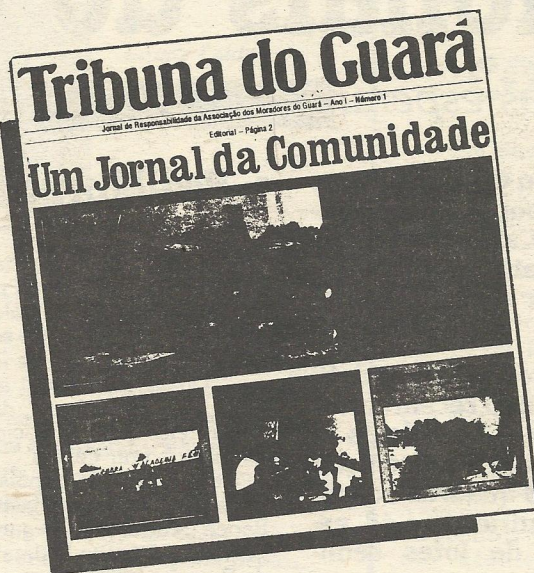
A primeira edição do Tribuna é mais opinativa, e reflete as opiniões da Associação de Moradores sobre assuntos como o Parque do Guará, o ensino gratuito, e o nível de renda da população, bandeiras de luta da entidade.

Arthur Aguiar, diretor da AMG e um dos editores, diz que o Tribuna do Guará pre-

tende abrir espaço também para outras entidades "desde que tenham propostas pra a melhoria de vida do guaranaense".

O fato da diretoria da AMG ser integrada na sua maioria por ex-candidatos nas últimas eleições não vai interferir na linha editorial do jornal, "nem torná-lo instrumento de partidos, entidades ou interesses políticos", garante Samuel, explicando

que entre os diretores existem várias tendências e filiações partidárias diferentes "e todos trabalham harmonicamente".



Jornais de satélites, unidos

Com o objetivo de traçar critérios para uma nova prática de trabalho com o GDF, tendo em vista a edição do Decreto nº 13.095, de 27 de março de 1991, que centraliza toda a publicidade institucional e legal do GDF, reuniram-se, na Secretaria de Comunicação Social do DF, a convite do secretário-adjunto, Wellington Moraes, representantes de treze jornais do Distrito Federal.

Após a reunião com o representante do GDF, os editores

dos jornais FOLHA DO GAMA, Francisco Barroso, JORNAL DO GUARÁ, Alcir Alves; JORNAL DO SUDESTE, Divina Neusa; JORNAL SATELITE, Wilson Wander; LAGO NOTÍCIAS, Walberto Maciel e Jair Langkammer; JORNAL DO CRUZEIRO, Marinaldo Serejo; JORNAL DO SÍNDICO, Valdir Suzin; OCTO-JORNAL, Gervásio Gonçalves; FOLHA DE SAMAMBAIA, José Fernandes; JORNAL DA CIDADE, Ziná Caetano; NOTICEI, Antônio Leão; VOZ DA CIDADE,

Teresinha Pantoja; e GAZETA DE TAGUATINGA, Maurício Seabra, aproveitaram a ocasião para debater problemas comuns, também acertando a união de classe em torno de uma associação.

Uma comissão formada por cinco editores ficou com a incumbência de preparar um anteprojeto de estatutos, convocar uma assembléia para formalizar a criação da associação e estabelecer um programa de trabalho.

Poucas & Boas

Para quem foi ao jogo Guará x Botafogo: se tinham somente 1.300 pessoas como indicou o borderô, a capacidade do estádio é de no máximo 2.500 torcedores. No mínimo a metade do estádio estava tomada.

A verba de Cr\$ 25 milhões anunciada para a cultura do Guará já baixou para Cr\$ 15 milhões depois para Cr\$ 10 milhões, mas até agora só apareceu Cr\$ 1 milhão e 500 mil. É a deflação cultural.

X.X.X.X

X.X.X.X

O estacionamento da Feira do Guará é um desfile de D-20, F-1000, etc. Dos pobres feirantes.

X.X.X.X

As Furnas Centrais Elétricas já avisou oficialmente que não se responsabiliza pelo que porventura pode vir a acontecer com camelôs e freteiros instalados embaixo da rede de alta tensão entre o Guará I e o Guará II.

X.X.X.X

Deu na "Veja": o Senado deve à Telebrasil Cr\$ 30 milhões só de ligações internacionais (inclusive a cobrar), sendo que Cr\$ 6 milhões em abril. Adivinha quem vai pagar!

X.X.X.X

A Terracap resolveu que os lotes dos conjuntos de L ao O, na expansão da QE 38, que dependiam de regularização, serão transferidos aos seus ocupantes pelo regime de concessão de uso e não mais por posse, como os outros. O pessoal promete brigar feio.

X.X.X.X

A participação das lideranças do Guará durante a sessão especial da Assembléia da Câmara Legislativa no Auditório da Administração foi considerada, pelos jornalistas presentes, de baixo nível. A impressão é de que a maioria só queria aparecer, sem nada consistente para falar.

Exemplo de organização foi o lazer que a ECT juntamente com a CASA DA CULTURA fizeram nesse primeiro domingo do mês. Se não fosse, a Dona ECAD, muitos poderiam acontecer.

O jornal **Escola Hoje**, editado pela Secretaria de Educação, do mês de abril, traz um artigo de uma professora do Guará, na última página, que é o melhor exemplo de **como não deve ser uma redação**. Preocupada em mostrar erudição ao empregar termos difíceis e sem sentido no texto, a professora encheu uma página com um assunto que não daria mais que dois parágrafos.

X.X.X.X

Na edição passada, o Jornal do Guará publicou que foram recolhidos 5.500 caminhões de lixo e entulho durante a Operação Verão na cidade, conforme informação do próprio GDF. Alguém fez as contas e descobriu que dariam 40 mil toneladas, ou o suficiente para remover boa parte do Guará. Deve ser então 550 caminhões.

X.X.X.X

O retorno no meio da subida da pista Guará/Zoológico será retirado pela Administração por causa dos acidentes com quem procura retornar e quem está subindo em alta velocidade.

X.X.X.X

A pressa do Governo em assentar mais gente no Guará está provocando um problema para a Administração Regional: sem qualquer projeto ou planejamento, os lotes são demarcados com medidas e posições erradas, e quando a fiscalização interdita as obras os contemplados ameaçam "denunciar a Roriz". Com pose.

X.X.X.X

Ao negar a autorização para a instalação de um trailer em frente ao BRB na QE 07, o administrador Heleno Carvalho ouviu da interessada a ameaça de que "Roriz iria saber disso". Dizia-se grande amiga do governador. Deve ser desses amigos "da onça".

Alcir de Souza

BIG BOM

Atacadista

Não gaste combustível, nem tempo, faça seu pedido pelo TELECOMPRA

- Bebidas
 - cereais e
 - alimentos
- QE 28 Bl. A - Guará II



SERVILAV

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM ELETRODOMÉSTICOS
SERVIÇO AUTORIZADO BRASTEMP

Venda de peças e acessórios Brastemp

SAB

Serviço Autorizado
Brastemp Peças Genuínas

QE-28 bloco A lojas 14/16
Fones: 567-1322 - 567-1599 - 567-1156

OFICINA AUTORIZADA

Consul pronto serviço

Surgem as primeiras cooperativas habitacionais do Guará

Aumentam as esperanças de 10 mil inquilinos

O sonho da casa própria dos dez mil inquilinos do Guará, pode se transformar em realidade com a criação das cooperativas habitacionais econômicas. Com financiamentos da Caixa Econômica Federal, ou com recursos próprios, as cooperativas vão poder construir mais de oito mil apartamentos para atender aos inquilinos de todas as faixas de renda.

As áreas onde serão construídos estes apartamentos já foram definidas pelo Rima-Relatório de Impacto Ambiental concluído recentemente pela Secretaria Especial do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia — Sematec, que indicou projeções na antiga Vila do IAPI para a construção de blocos de três e seis andares, além da expansão das quadras econômicas do projeto Lúcio Costa, e ainda a criação das quadras 46 e 48, estas para atender ao programa de assentamento de lotes semi-urbanizados destinados às famílias de baixa renda.

O sonho dos inquilinos do Guará pode ser encurtado com a criação de duas cooperativas, que estão se consolidando para a habilitação aos terrenos oferecidos pela SHIS e aos recursos da Caixa Econômica. Uma delas foi criada pela Associação Pró-Moradia dos Inquilinos do Guará e a outra pela recém-fundada Prefeitura Comunitária do Guará.



Classe média compra imóvel caro

• Pró-Moradia dos Inquilinos

A Cooperativa Habitacional Econômica Pró-Moradia do Guará-Procoop, segundo o seu presidente Admir Caldas, já nasceu com mais de 300 sócios, ou seja, 15 vezes mais exigido por lei que é de 28 sócios fundadores. "Quase quatro mil inquilinos desejam participar da Procoop, de acordo com pesquisa feita pela Associação Pró-Moradia, anuncia Admir Caldas.

Segundo ele, depois de registrada na Junta Comercial, cadastrada na Shis, no Banco Central e na Organização das Cooperativas do Distrito Federal, a próxima etapa da Procoop será conseguir as projeções para a construção dos apartamentos para os seus associados, que serão divididos em cinco grupos distintos, de acordo com a renda familiar e o tamanho do imóvel. "Tudo será aprovado em assembleia geral dos associados, como foi a criação, da cooperativa além da aprovação da ata de fundação e do estatuto", lembra.

Escolha na planta

De acordo com Admir depois da aquisição das projeções, virá a fase da preparação dos projetos que após concluídos serão submetidos à apreciação e aprovação da assembleia geral. "Aprovados todos os projetos, onde cada associado vai escolher na planta o tamanho do imóvel serão encaminhados à Caixa Econômica que deverá aprovar imediatamente, liberando o financiamento, cabendo à Shis a fixação dos prazos de entrega dos apartamentos", explica Admir Caldas.

O presidente da Procoop informa que a Shis atuará como fiscal da Caixa Econômica junto à cooperativa, que não tem fins lucrativos e será administradora do financiamento do Governo e dos recursos próprios dos associados. "Está sendo preparado o cadastro de cada associado que passará pelo crivo da Shis, antes da liberação dos recursos pela Caixa, que por sua vez definirá o valor das prestações de acordo com o tamanho do imóvel", informa Admir.

Ele explica ainda, que no valor das prestações será incluído a cota que cada associado pagará mensalmente para a manutenção da cooperativa, que terá uma assessoria técnica especializada para preparar todos os projetos e acompanhar a construção dos imóveis de perto. "Esta assessoria poderá ser um grupo de técnicos composto por engenheiros, arquitetos, urbanistas e outros, mas também poderá ser uma empresa especializada neste tipo de assessoria", explica, acrescentando que esta assessoria será mantida pela cooperativa com recursos oriundos da cota dos associados.

Com relação aos critérios de formação dos grupos, segundo Ademir Caldas, deve haver flexibilidade, porque inicialmente seriam de acordo com a renda familiar. "Mas não pode ser uma posição definitiva porque além de ser aprovado pela assembleia geral o tamanho do imóvel pela lógica teria de ser de acordo com a renda familiar, porém, inquilinos têm condições de adquirir um apartamento de quatro quartos, podem optar por um de um quarto porque a família é pequena", lembra ele, explicando que a formação dos grupos, a princípio será baseada na renda familiar e o próprio inquilino tem consciência disso. "Mas tudo isto para na livre escolha do interessado e a Procoop Shis, a Caixa Econômica não podem impor um critério rígido. Além disto tem o grupo dos que vão construir com recursos próprios, completa.

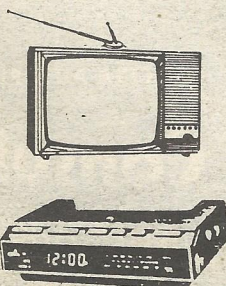
O presidente da Procoop, calcula que com a construção de oito mil apartamentos praticamente acaba o déficit habitacional do Guará. "A média do número de integrantes em cada família de inquilinos do Guará, menos de quatro, que representa algo em torno de 40 mil pessoas, no conjunto de dez mil inquilinos", estima Admir Caldas observando que o índice de componentes das famílias do Guará é bem diferente das demais cidades-satélites, cuja média é de cinco pessoas. "No Guará, as famílias têm no máximo quatro filhos, com base em pesquisa que a Pró-Moradia já fez e constatou que a maioria tem um, dois e três filhos".

Como se associar

Para se associar à Procoop, os inquilinos pagam uma taxa no valor de R\$ 1.200,00 para cadastro e ficam aguardando a liberação das projeções, do financiamento e da definição dos valores das prestações do imóvel para pagarem a cota mensal, já embutida na prestação.

A Procoop foi criada no mês de abril com a eleição da diretoria e do conselho fiscal, além da aprovação da ata de fundação do estatuto pela assembleia geral que contou com a presença de 300 sócios fundadores. Foram eleitos para a diretoria, Admir Caldas — diretor-presidente; Sheyla Gláucia — diretora financeira; Lúcia Benfica Costa — diretora administrativa, e para o conselho fiscal: Márcia Fernandez, Luiz Antônio da Silva e Francisco Hilton de Araújo, além de três suplentes.

A Procoop foi registrada também no Banco Central para ter o direito de participar de qualquer licitação pública para aquisição de projeções em outros lugares fora do Guará.



SERVIÇO AUTORIZADO

SEMP TOSHIBA

SANYO

SHARP

BRASTÉCNICA
ELETRÔNICA LTDA.

QI-2 BIA/Loja 28 — Fones: 567-3048 e 568-3375

Consertos de TV, videocassete, aparelhos de som em geral

CAPRICHOS IMÓVEIS

DO COELHO

SUA TRAN



Admír Caldas

• Prefeitura Comunitária

"A nossa maior e mais difícil batalha é conseguir as projeções para construir os imóveis para a quantidade de inquilinos desesperados que estão cansados de pagar aluguel caro, a maioria em casas de fundos", revela Lucimar Nogueira, presidente da Cooperativa Habitacional Econômica do Guará-Cooperguará, que é também presidente da Prefeitura Comunitária.

A Cooperguará foi criada em fevereiro numa assembléia que contou com a presença de 100 inquilinos, mas só 40 assinaram a ata de fundação como sócios fundadores, ou seja, 12 sócios acima do mínimo exigido por lei. "Entre uma série de reivindicações que a comunidade apresentou à Prefeitura Comunitária, respondendo a um questionário sobre quais os maiores problemas que enfrentam, a maioria respondeu que é o preço alto do aluguel", diz Lucimar, explicando que todos os pesquisados responderam que gostariam de participar de uma entidade que encontrasse um meio de se conseguir a casa própria. "Entendemos que esta entidade é a Cooperativa Habitacional Econômica", afirma.

Lucimar informa que a Cooperguará por enquanto prefere não formar grupos de

associados de acordo com a renda familiar e prefere tentar fazer tudo com recursos próprios. "Assim que conseguirmos o terreno e quitá-lo primeiro, vamos fazer a infraestrutura, para em seguida construir", explica, defendendo a tese de que o ideal seriam projeções para construir casas populares que têm, na sua opinião, um custo mais baixo do que a construção de apartamentos.

De acordo com Lucimar, a cooperativa tem mais de 200 associados e a procura de informações aumenta diariamente. "Cada aluguel que aumenta por dia no Guará é mais um inquilino que procura a nossa organização em busca da moradia própria e o desespero é grande porque tudo sobe de preço e os salários continuam congelados", diz ela.

A Cooperguará faz mensalmente uma assembléia ordinária para prestar contas aos seus associados e outra extraordinária é para tratar especificamente da questão da moradia. A diretoria da Cooperguará está assim constituída: Lucimar Nogueira — diretora-presidente; Azenaide Ferreira — diretora-financeira, e Nadja Oliveira Paixão — diretora-administrativa. Atualmente só tem a conselheira Suelly Garcia Yamamoto.

• Associação de Moradores

O presidente da Associação dos Moradores do Guará, Samuel Santana, informa que a cooperativa habitacional que será criada pela entidade, já está na fase de formação. "Mas quando entrar em funcionamento será para valer", anuncia.

Segundo ele, na proporção que os preços dos aluguéis sobem assustadoramente e os salários continuam achatados, cresce em índice desproporcional o desespero dos inquilinos do Guará, que "ficam num beco sem saída e numa situação difícil. Se ficar o bicho come se correr o bicho pega, ou seja se atrasar o aluguel é despejado pelo dono do imóvel, se for para outro lugar do Distrito Federal, os preços são exagerados como no Guará".

Ele acredita que apesar da queda do poder de compra da comunidade com o agra-

vamento da crise econômica, e o arrocho salarial, quase que deixando todas as camadas sociais numa mesma faixa de renda, "será necessário a formação de vários grupos distintos de sócios na cooperativa, de acordo com a renda familiar".

No seu entender, há uma disparidade muito grande entre o inquilino que mora numa casa de fundo para um de um sobrado de acabamento de primeira. "Acredito que esta família aluga um sobrado deste porte é porque não tem moradia própria ainda", diz Samuel, acrescentando que estes dois tipos de inquilinos têm os mesmos direitos.

Segundo ele, até final de setembro e início de outubro a cooperativa estará funcionando plenamente. O estatuto já está sendo preparado, juntamente com a razão social e a sigla que adotará a nova entidade.

Nelson Tadeu

presidente da SHIS

"Lotes somente para quem comprovar merecê-los"

Em abril, o governador Joaquim Roriz veio ao Guará reiniciar oficialmente a entrega de lotes semi-urbanizados, na QE 44. Em seu discurso, o governador informava que estava entregando simbolicamente o primeiro dos 110 lotes que a SHIS iria distribuir no mês de maio, e garantia também que outros 400 lotes estavam sendo preparados com a criação da QE 46. Roriz aproveitou para lembrar a todos que solicitavam lotes, que a seleção dos contemplados passava a ser de responsabilidade da SHIS e não mais da Secretaria de Serviços Sociais. O governador quis dizer que os critérios passavam a ser somente técnicos, sem a ingerência de políticos ou dirigentes do governo, como aconteceram em distribuições passadas.

Para esclarecer o que o governador não teve tempo de explicar, o **Jornal do Guará** ouviu o presidente da SHIS, **Nelson Tadeu Filippelli**, sobre os critérios e previsões da distribuição de lotes no Guará.

JG — Mudaram os critérios para a seleção dos interessados?

Nelson Tadeu — São praticamente os mesmos, com o acréscimo de outros para tornar a seleção mais justa. Estamos considerando o tempo de residência em Brasília, a quantidade de filhos e dependentes, a renda familiar, e para os casos de desempate, a existência de deficientes físicos na família (nesse caso normalmente a mãe é impedida de trabalhar ou a renda é mais comprometida), e a idade média da família (quanto mais nova, terá prioridade). Quero lembrar que estamos selecionando entre os cadastrados na SHIS.

JG — Solteiro então não tem chance?

Nelson Tadeu — Até por uma questão de justiça, a prioridade deve ser dada a quem tem família. O solteiro pode se virar, morar num quarto, é tudo mais fácil para ele.

JG — Este é aquele mesmo cadastro que a SHIS distribuía casas e que de vez em quando era feita a renovação dos dados?

Nelson Tadeu — Não. Este é o cadastro do programa de assentamento de baixa renda que recebemos da Secretaria de Serviços Sociais. O cadastro geral da SHIS é outro e é destinado ao pessoal de uma renda pouco acima. Mas quem está no cadastro da SHIS a espera do imóvel pronto, pode optar pela transferência para o cadastro do assentamento, com a diferença de que passa a aguardar o lote semi-urbanizado.

JG — Como a SHIS não está mais construindo, esse pessoal do cadastro ge-



ral está sendo injustiçado...

Nelson Tadeu — ... não. O programa das cooperativas habitacionais é para contemplar esse pessoal, através da construção de apartamentos financiados pela Caixa Econômica.

JG — Mas o imóvel financiado pelo sistema financeiro tem prestações muito altas e ultrapassado a renda de muitos desses cadastrados.

Nelson Tadeu — Isso acontece porque os imóveis são construídas pela iniciativa privada, que evidentemente visa lucros. No caso da cooperativa, os terrenos são adquiridos diretamente da SHIS, os serviços são contratados pela própria cooperativa, e somente o custo é financiado. Nesse caso, o financiamento terá um custo muito menor, porque vai depender da organização da cooperativa, da negociação dos preços dos serviços, etc.

JG — E quando essas cooperativas vão poder adquirir os terrenos da SHIS?

Nelson Tadeu — Assim que elas obtiverem a autorização para o financiamento junto à Caixa Econômica e atenderem a todos os requisitos exigidos, a SHIS colocará a elas as áreas disponíveis para que escolham as que desejam. Depende das próprias cooperativas.

JG — E qual a previsão de entrega de mais lotes semi-urbanizados no Guará?

Nelson Tadeu — Estamos entregando 140 lotes, e estão previstos mais 400 com a criação da QE 46, mas estamos dependendo da liberação da quadra pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano. Deve ser ainda em 91.

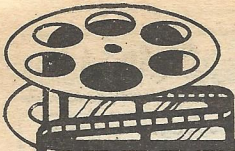
CAPRICHOS IMÓVEIS

NECESSIDADE IMOBILIÁRIA

- AVALIAÇÃO SEM COMPROMISSO
- ASSISTÊNCIA JURÍDICA
- ALUGUEL GARANTIDO
- PERMUTA
- VENDA

PABX: 568-6133
568-6564

QE-07 Bl. C sala 117
(Altos Unibem)



OS VÍDEOS DO GUARÁ



Century Vídeo

A sua locadora

Os melhores lançamentos do cine em vídeo

Três lojas para servir bem:
QE 28 Bl. A Loja 11 — Fone: 381-2557
QE 30 Bl. A Loja 6 — Fone: 567-2261
QI 05 Bl. A Loja 22 (Breve)

Segunda a sábado — 9 às 21 hs



Aberto aos domingos

Alugue 3 fitas e leve 4 promoções válidas também durante fim de semana

QE 26 ao lado do Correio — 381-3876

Luca

FLASH

Cuidados especiais com fitas e cabeçotes

Sempre é bom ficarmos atentos aos cuidados especiais para com o manuseio e transporte de fitas.

POEIRA — Deixar a fita distante de poeira, ela causa danos no cabeçote do vídeo. Por isso que é recomendado o uso de capa na fita.

ALTA TEMPERATURA — Evitar a fita exposta ao sol, dentro do carro, etc... Alta caloriza afeta na durabilidade e qualidade do filme.

CAMPOS MAGNÉTICOS — Evitar que a fita fique perto de qualquer aparelho elétrico ou até mesmo de parede em que bata sol. Porque causa o desmagnetismo, ou melhor, apaga o que está gravado na fita.

POSIÇÃO — A fita tem que está sempre em posição vertical. No transporte manual, nunca balançar a fita. Causa queda de películas. Nunca abrir o estojo da fita. O contato com ela, causa danos, arranhões, etc...

Não deixe seu vídeo na posição de PAUSE durante longo tempo. Danifica a fita como também o cabeçote. Nunca voltar ou adiantar a fita com ela em andamento.

Primeiramente dar-se STOP para depois fazer o processo de voltar ou adiantar. Rebobinar a fita quando da devolução às locadoras.

Obs: Esses cuidados não são apenas para com fitas de vídeo (VHS) como também, fitas cassete, U-MATIC, etc.

É sempre aconselhável o uso de fitas seladas. Por que? Porque nos dar garantia de termos sempre um cabeçote pronto e termos o prazer do lazer doméstico de vermos bons filmes. Também com garantia da qualidade de uma boa fita.

Quando o vídeo do seu TV começar a aparecer manchas e perder cor, seu cabeçote está sujo. Apesar de você achar que é fácil e simples, é recomendável a limpeza por um técnico.



- Locação de filmes VHS e discos laser
- Vendas de fitas de áudio, estojos, capas e acessórios para videocassete

O CINEMA PRÓXIMO DE VOCÊ

QE 07 Lote C sala 114
Guara I Fone: 381-1313
568-2633

Alana Video Clube

Os melhores lançamentos VHS

Excelente atendimento.
Somente fitas seladas

Ed. Consei Sala 108 — Guará II
Fone: 381-3783

GUARÁ VÍDEO CLUBE LOCADORA

VIDEO Locação de Fitas e Discos Laser

Segunda a quinta
Leve 04 fitas, pague 02
Sábado — Leve 06 fitas, pague 04

Ed. Consei, térreo Loja 3B Fone: 381-1400 Guará II
QI 02 Bloco "A" loja 10 sala 01 Fone: 568-8270 Guará I



O PIONEIRO DO GUARÁ

LOCAÇÃO DE FITAS EM VHS
TODOS OS LANÇAMENTOS
MILHARES DE TÍTULOS
VENDA DE ACESSÓRIOS PARA VÍDEO

O PIONEIRO DO GUARÁ
EQ 31/33 — Ed. Consei,
Sala 421 — Fone:
567-8841

QE 15, Bloco "A", Sala 105 — GUARÁ II

INVÍDEO LOCADORA

Venha nos fazer uma visita

No fundo da dificuldade existe sempre a salvação. Não se resigna, nelamente perante uma infelicidade ou um obstáculo. Ao longo do tempo, muitas vezes um sapo aparentemente infeliz torna-se a causa de um acontecimento maravilhoso.
"Uma mensagem da INVÍDEO LOCADORA a todos os seus associados".

QI 06 Bl. A sala 104 — Guará I
Fone: 567-4804

Flashmal

VÍDEO CLUBE LOCADORA

Alugamos fitas cassete e cartuchos para GAME
PHANTON MASTER MEGA DRIVE ATARI

Vendemos fitas, estojos e acessórios em geral p/ vídeo

Ed. Star Center
Q I 05, Lote 5 Sala 102
Guará I

VÍDEOMIX LOCADORA

CINE FOTO SOM



381-2495

Agora o videoclube mais novo do Guará — com ótimas promoções

INSCRIÇÕES GRÁTIS.

ÁREA ESP. N.º 04 - LOTE A - SALA 108
ALI SHOPPING - GUARÁ II - DF (061) 381-2495



INSCRIÇÕES GRÁTIS

A única locadora com o sistema de mensalista. Informe-se ou requisite uma visita em sua casa sem compromisso.

Área Especial 4 — Lote "A" — Sala 107 — Guará II
ALI SHOPPING — Fone: 381-4313



“Febre” do ciclomotor atrai muitos ladrões

Por ser um veículo permitido a menor dirigir, além de rápido, leve, pequeno e de fácil locomoção, o ciclomotor, ou “mobilete”, um estágio entre bicicleta e moto, está sendo um meio de transporte bastante utilizado pelos adolescentes e crianças do Guará.

O grande número do mais novo meio de transporte dos jovens guaranaenses, despertou os assaltantes que já fizeram mais de 30 vítimas de outubro do ano passado até abril deste ano, segundo levantamento da 4ª DP. A morte do garoto Gilberto Reis de Menezes, 15 anos, com um tiro na nuca, desferido por um assaltante no dia 20 de abril no Guará I, revoltou a comunidade e tirou da rua muitos menores que ficaram amedrontados.

Com a prisão da quadrilha que roubava e furtava “mobiletes” logo em seguida ao assassi-

nato do menor Gilberto, os índices desses crimes foram reduzidos e de abril para cá ninguém mais registrou queixa na 4ª DP sobre roubo e furto dos ciclomotores. “Os policiais da 4ª DP e da DRF-Delegacia de Roubos e Furtos — conseguiram prender cinco assaltantes, inclusive os dois que assassinaram o menor Gilberto Reis de Menezes, e recuperaram o veículo da vítima, informa o delegado titular da 4ª DP, Milton Rodrigues, que está no Guará há três meses.

Segundo o delegado, ao ser preso, o mecânico Marcelo de Deus Gonzaga, 20 anos, acusado de ter disparado o tiro no menor Gilberto, confessou o crime e acusou o menor A.C.C. de 16 anos de ter participado também de roubos e furtos de vários ciclomotores no Guará.

Para ele, a participação da

comunidade no combate a violência é muito importante porque está dentro dos objetivos do novo sistema de segurança pública, instalado pelo secretário de Segurança, João Brochado. “Com a colaboração da comunidade no combate a todos estes crimes a polícia pode fazer muito mais no sentido de reduzir a violência”, adverte Milton Rodrigues.

De acordo com ele, a comunidade deve utilizar todos os meios possíveis ao seu alcance para garantir a sua própria integridade física e do seu patrimônio, tendo mais cuidado com a residência ao sair de casa, onde estacionar um veículo e até por onde tiver que passar. “Cada pessoa agindo assim e mais a polícia, certamente estamos completando um sistema de segurança da comunidade”, lembra Milton Rodrigues.

● Pais preocupados

“A gente que é mãe fica sempre preocupada quando os filhos saem de casa, porque a partir daquele momento só Deus sabe dos seus retornos”, diz Maria Aparecida dos Santos, da QE 30, explicando que tem três filhas, duas já têm mobilete e a mais nova cobra a dela todo dia.

Álvaro Pacheco de Souza, da QI 5, reclama que diante de tantos roubos e furtos de mobiletes, além de um trânsito confuso e perigoso “a gente fica numa situação difícil, porque se deixar o adolescente sair de mobilete, de ônibus, de automóvel ou até mesmo a pé corre risco”, reclama. Segundo ele, as duas filhas, uma de 12 anos e outra de 14 anos, já têm mobiletes “porque facilita a locomoção delas para a escola e outros lugares”.

“Os meus três filhos se impressionaram com as mobiletes, mas só o maior de 15 anos ga-

nhou uma, estuda no Guará I e realmente precisa, porém os outros dois, uma garota de 8 anos e um de 10 anos, ainda são muito criança para a gente entregar uma arma perigosa dessa natureza que é o ciclomotor”, revela Cláudio Santana de Araújo, da QE 36.

Para Genebaldo Mendonça, da QE 32, o Guará é uma cidade de classe média e atrai bastante os marginais. “Mas a polícia tem que estar atenta para garantir a nossa segurança e a dos nossos filhos”, alerta explicando que as suas duas filhas, uma de 15 anos e outra de 16 anos, já têm mobiletes.

“Acredito que todos os pais ficam preocupados quando os filhos saem de casa, mas a gente tem que confiar em Deus e esperar que voltem alegres e satisfeitos, seja de ônibus, automóvel ou mobiletes e até mesmo a pé, porque a violência hoje atinge tudo e todos”, reclama Genilda Pereira

Socorro, da QE 17, explicando que dos seus dois garotos, só o maior, de 17 anos ganhou uma mobilete. “O de 14 anos cobra todo dia a dele, é incrível como a moda pegou em cheio na juventude”, comenta ela.

Marcas de ciclomotores

Os ciclomotores ou “mobiletes” mais utilizados são os de modelo mobilete da Caloi e a monarca da Monark, que estão custando hoje em torno de Cr\$ 250 mil a Cr\$ 300 mil. Além da modelo Agrale e da Brandy, esta importada, muito mais cara, porém, pouco procurada. Os ciclomotores têm motor com 50 cilindradas e que pode ter a sua potência aumentada através do envenenamento do motor feito por mecânico e/ou “entendidos”, principalmente os próprios jovens que logo aprendem a mexer em todas as peças do veículo.

Menores sem a noção do perigo

“A mobilete é um meio de transporte mais propício para época que estamos vivendo, apesar do alto custo dos preços dos combustíveis”, revela Iris Cruz da Rocha, 15 anos, da QE 19.

Para Luiz Carlos de Menezes, 16 anos, da QE 28, “a mobilete é o meio de transporte dos jovens para o ano 2000, só que já chegou com dez anos de antecedência”, explicando que não teme deixar de utilizar um meio de transporte de fácil locomoção”, por causa de marginais que devem ser retirados de circulação pela polícia que ganha para isto”.

Já Patrícia Alice do Amaral, 14 anos, da QE 15, afirma que “a mobilete além de ser um veículo pequeno, é fácil da gente estacionar em qualquer lugar, inclusive no colégio”. Segundo ela, o ciclomotor é a mais moderna bicicleta movida a combustível. “É o meio de transporte da atual geração e não podemos deixar de utilizar por causa de bandidos”.

“Se a gente for deixar de sair de casa e até mesmo andar a pé

porque não pode andar de mobilete por causa de ladrões, não tem sentido a polícia ganhar para garantir a nossa segurança e de nosso patrimônio”, reclama Baltazar Vieira do Nascimento, 17 anos, da QE 34.

De acordo com Marinalda Pereira dos Santos, 12 anos, da QI 31, “a cadeia é o lugar certo para todos os assaltantes tanto de mobiletes quanto das residências e de automóveis”, pede ela, dizendo que quando soube da morte do menor Gilberto Reis de Menezes, no Guará I, “meu pai alertou para o perigo de utilizar mobiletes”.

Segundo Cleiton Aguiar de Araújo, 11 anos, da QE 3, “um dia senti que estava sendo perseguido por um elemento estranho, perto do 4º BPM, fiz que ia entrar no posto de gasolina das imediações e ele gritou “depois te pego esperto” e mesmo assim não vou deixar de ir para a escola e outros lugares que meu pai ou minha mãe mandarem ir”.

Guaraenses são os melhores no campeonato de ciclomotor

O ciclomotor não é o veículo preferido dos jovens do Guará somente nas ruas. Há três anos virou competição, com a disputa do Campeonato Brasileiro de Ciclomotor, com as provas realizadas no Kartódromo do Cave. E desde que a modalidade foi criada só deu guaranaense. No ano passado os campeões foram Dedé, campeão da categoria **Standard**, e Adriano Turadi, da categoria **Fórmula**. Líderes de 91 são Serginho Vianna, na Fórmula, e Fernando Dias, na Standard, todos moradores no Guará.



As duas categorias são disputadas com ciclomotores de 50 cilindradas, com a diferença de que na Fórmula o motor da moto é “envenenado” para aumentar a potência. Qualquer jovem pode participar das provas, desde que faça antes sua inscrição, leve a autorização dos pais e tenha o ciclomotor. Os riscos são poucos: além da estrutura de apoio, em cada prova há ambulância e bombeiro à disposição. Em três anos de competição não houve nenhum acidente grave.

Os treinos são realizados aos sábados, quando o Planalto

Kart Club, organizador do campeonato, aprova os participantes para as provas. Além de fazer as tomadas de tempo para o grids de largada, o treino serve também para sentir quem tem condições de competir, por medida de segurança. Para quem deseja participar das competições do ciclomotor, basta procurar Osmar, no próprio Kartódromo, aos sábados, a partir de 14 horas.

Um sorvete colorê

Um sorvete colorê

Cada vez mais perto de você. A sorveteria mais bonita do Guará.

QI 05
Ed. Star Center
Loja 2

Guarda Mirim é "expulsa" do TAU

Um dos mais completos trabalhos de assistência a menores em Brasília ainda sofre com as incompreensões. As crianças da 3ª Companhia da Guarda Mirim do Guará, movimento de iniciativa da Polícia Militar, foram "expulsos" do espaço que ocupavam no Templo do Amor Universal, uma entidade espírita com sede ao lado da QE 38. A Guarda Mirim ocupava o galpão da entidade para suas atividades há dois anos, atendendo a mais 170 crianças carentes das quadras 38, 42 e 44. No início de maio, a direção do TAU solicitou a retirada da Guarda, "alegando que as crianças estavam danificando o galpão", informa o comandante da Cia, o cabo Casildo, dizendo que cerca de 70 crianças deixaram a Guarda por causa da mudança para a sede da Associação Pró-Moradia na QE 38, "de instalações bem mais precárias".

No novo local, as crianças não têm espaço para as atividades esportivas, e o Comandante está preocupado com os riscos das crianças brincarem nas ruas. A decisão do TAU causou certa indignação no CDS e na Administração Regional, porque a entidade conseguiu o registro de "social", o que dá direito a recebimento de doações do governo e Congresso, exatamente para ceder seu espaço para atividades de crianças carentes.

Mais de 400 crianças

A Guarda Mirim atende a mais de 400 crianças no Guará, e



Companhia de Trânsito da Guarda Mirim

acaba de concluir o curso de Educação no Trânsito, com 70 crianças da Cia de Trânsito, comandada pelo soldado Juarez Valentim, o fundador da Guarda Mirim.

Essa turma tem dado palestras em escolas e clubes de serviços, além de atuar no trânsito com a ajuda de policiais. O trabalho dos guardinhas é de conscientizar os motoristas para os perigos na condução do veículo, no caso de excesso de velocidade, transporte de crianças e respeito aos sinais.

O comandante Juarez informa que nos próximos dias uma comissão da Companhia estará

levantando os pontos críticos do trânsito do Guará, para as sugestões de soluções ao Governo, como a colocação de semáforos ou guardas.

A dificuldade é a falta de material e recursos. O soldado Juarez continua aguardando a doação prometida de 70 coletes por parte do Superbox. A maior parte do material utilizado nas atividades, o comandante afirma que tem conseguido com os comerciantes do Guará. Para quem quiser fazer doações em material, basta procurar a Guarda Mirim, no Teatro de Arena, ao lado do Ginásio Coberto.

COTIDIANO

Márcio Elisson

□ — TRADIÇÃO

Se recuperando brilhantemente do fiasco do ano passado, quando foi rebaixado para a 2ª Divisão, o time do Tradição deu a volta por cima e conquistou de forma sensacional o campeonato deste ano, voltando ao seu devido lugar, ou seja, a 1ª Divisão.

Após uma campanha bastante regular no certame, deu provas de sua capacidade no último domingo, dia 2/06, derrotando de forma inapelável, o favorito (segundo eles) Neon Toldos, que já havia estipulado um prêmio de Cr\$ 200.000,00, foguetes na entrada do time em campo, churrasco e chopp.

Humildemente, o Tradição foi ao "barbeiro" (campo) e fez barba, cabelo e bigode arrebatando os seguintes títulos:

- Campeão da Liga
- Campeão de Disciplina
- Artilheiro

Quer mais? Além dos atletas, temos o melhor treinador. Dá-lhes Marcelo!

□ — ATENÇÃO

Cuidado com o motorista do ônibus da VIPLAN Nº 30.716 placa ON 8613.

Ele pensa estar em outra empresa do grupo, a VASP, e voa rasteiro.

□ — FESTIVIDADES

Excelente sob o ponto de vista, o churrasco promovido pelo Tradição no dia 30/05, no CAVE.

Sob a batuta do Arlênio, Janjo, Danilo e Romel, tudo correu à perfeição.

Não podemos esquecer que no dia 5 de julho, no Salão de

Múltiplas Funções, teremos outro baile promovido por essa Associação e se correr como o anterior, podemos afiançar a qualidade.

□ — C.R.GUARÁ

O nosso Guará vem superando todas as expectativas neste ano. Ao que parece, o incansável Wander Abdalla, conseguiu o que vinha tentando todos estes anos: um time vigoroso, aguerrido, sem grandes medalhões mas, como o presidente, incansável na busca da vitória.

Agora, cabe aos torcedores prestigiar, comparecendo ao estádio.

□ — INVASÃO

É preciso conter a invasão de áreas urbanas. As lojas de material de construção, a cada dia, avançam mais chegando ao ponto de usarem como depósito a frente da chácara do administrador.

Ai já é abuso! Compreensão tem limites.

□ — ACIG

Carlos Nogueira tem que insistir na sua eleição para presidente da ACIG. Com seu passado de lutas, seu esforço para consolidar a Associação Comercial, tem mais é que ter o apoio de todos os associados.

Não pode servir de tribuna para interesses eleitoreiros.

□ — POR QUE VALMIR?

Muito boa a nota publicada na coluna "Poucas & Boas" a respeito das homenagens no aniversário do Guará. Afinal, por que Valmir?

Diretoria da FSS responde a acusações de Ana Maria

SENHOR REDATOR:

A fim de se restabelecer a verdade, rogo a atenção de V.Sa., para o que se segue:

Sob o título "Falta tudo na creche do Lúcio Costa", esse conceituado jornal comunitário, na página 31, do último número, publicou matéria que foge à regra de bem informar que o caracteriza. Na reportagem, abordou-se a situação em que se encontra a Creche Lúcio Costa, desde uma crise que "começou em novembro do ano passado".

A verdade dos fatos: em fins de 1989, através de convênio, foi implantada uma creche no Conjunto Habitacional Lúcio Costa, administrada pela OMEP. Consoante expediente encaminhado em outubro de 1990, pela então Diretoria Executiva da FSS à Presidência da OMEP, não houve a renovação do Convênio em razão da operacionalização, nos moldes adotados, representar ônus incompatível para a FSS, isto é, havia a necessidade de se adaptar os custos às características das demais instituições

subvencionadas pela FSS.

De novembro até a presente data, a creche continuou funcionando, sob a administração do Centro de Desenvolvimento Social do Guará, até que se chegou a uma solução definitiva. Atualmente, encontra-se sob análise nos órgãos técnicos da FSS, proposta apresentada pela Associação dos Moradores do projeto Lúcio Costa, que pretende assumir a co-gestão da creche, proposta esta datada de março do corrente ano.

Antes de rebater, veementemente, as inverídicas e injuriosas declarações de uma "Ana", citada na matéria, declarações bem longe de qualquer verdade, a não ser a de que efetivamente visitei as instalações da creche, gostaria de esclarecer quem é Lúcia Bittar.

Desde 1975, luto em prol dos mais necessitados. Entre outras atividades, fui voluntária na Casa do Candango, onde dedicava as minhas tardes de sábados ou domingos àquelas crianças que, **Mesmo nos fins de semana, são órfãs.** Participei de vá-

rias campanhas da PRONAV, sendo memorável a dos desabrigados pelas enchentes em Santa Catarina. Na Prefeitura do Lago, Sul, associei os recursos da comunidade aos da Paróquia do Perpétuo Socorro e, durante mais dois anos, desenvolvemos um trabalho de assistência e valorização dos meninos de rua, que faziam ponto no Centro Comercial Gilberto Salomão. Emprestei minha colaboração à ASP, Ação Social do Planalto, até ser chamada para participar do GDF. Tanto como Secretária do Desenvolvimento Social-Adjunta, como na Diretoria-Executiva da Fundação do Serviço Social, venho dando o melhor de meus esforços para fazer alguma coisa pelos menos afortunados. O problema é enorme, os recursos em que pese todo o empenho dos dirigentes, ficam muito aquém, das necessidades.

Com muito orgulho faço parte da equipe do Governo Joaquim Roriz, que elegeu como prioridade zero de sua Administração, o **social**. Não foi por acaso que ele convidou essa baluarte, essa mulher impar, esse monumento vivo, MARIA DO BARRO, para assumir a Secretaria do Desenvolvi-

mento Social. Para minha satisfação e realização pessoal, Dona Maria colocou-me ao seu lado, ela, essa universidade estuante de tudo o que se relaciona com o social.

Sem falsa modéstia, conheço os dois lados da mesa. Em minhas atuações como cidadã, sempre fui muito bem atendida pelas autoridades da área. Como responsável pela FSS, procuro fazer sempre o melhor possível, em qualquer situação: o que normalmente seria um não eu transformo em talvez e os talvez em outros tantos sim.

As falácias constantes das declarações de Ana Maria só podem ser frutos de alguma maldade. Nunca fui procurada por mães na Fundação ou em qualquer outro local, e, de forma alguma, destratei quem quer que seja. Entendo o serviço público como serviço para o público, única razão de ser do servidor público. Não pratico, nem admito que qualquer servidor sob minhas ordens, seja, sequer, desatencioso com o público, muito menos, que cometa grosserias, destratos.

Efetivamente, não existem recursos públicos para manter creches nos moldes em que era a Lúcio Costa. Não há como jus-

tificar o Administrador Público tratar com recursos desiguais (**per capita**) crianças mantidas no Guará, que nos é tão querido, ou no Gama, ou na Samambaia, ou em Brazlândia, Taguatinga ou Ceilândia, também mercedores de toda a atenção. Não se trata de nivelar por baixo, mas de adequar os recursos à realidade da crise por que passa o país. A Administração com seus poucos recursos, tem que prover todo o Distrito Federal. Não é a vontade de Lúcia Bittar ou de quem quer que seja, é a realidade. Nossa felicidade seria enorme se a FSS pudesse atender, pelo menos aos mais carentes, por dispor de recursos humanos, técnicos e financeiros suficientes. Infelizmente, por mais que se desdobre os briosos servidores da FSS, as carências são tantas, que sempre falta muito a fazer, por mais que se faça.

Tenho a convicção de que haverá solução definitiva para a Creche Lúcio Costa, nos próximos dias.

Atenciosamente,
FUNDAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL DO DF,
Lúcia Maria Bittar

M. MENDES PAVIMENTADORA E CONSTRUTORA LTDA

Empresa de Terraplenagem e Pavimentação — Estamos prontos para atender os companheiros de nossa cidade — Endereço: Ed. Consei sala 609 — Fone: 568-4055



SIA

Jornal do Guará

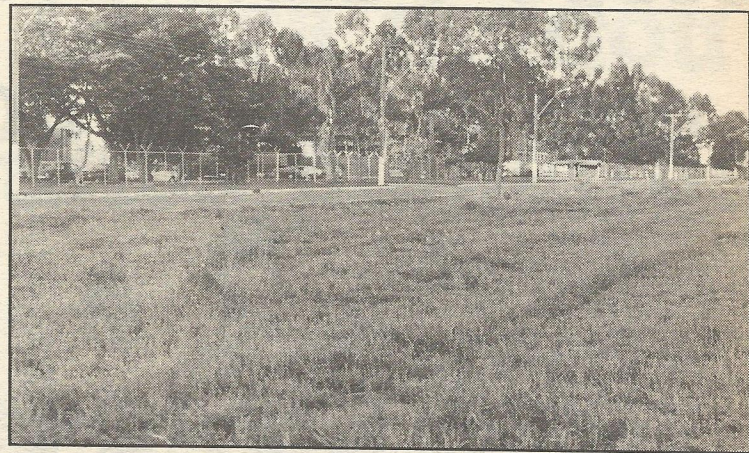
A partir de 26 de outubro de 89, as regiões do SIA, Setor de Inflamáveis, Terminal de Cargas, Setor de Oficinas Sul, Carrefour e ParkShopping passaram a fazer parte do Guará com a assinatura do Decreto 11.921 pelo então governador Joaquim Roriz.

Empresários e Governo vão conservar o Terminal de Cargas

A Administração Regional e o Sindicato das Empresas de Transportes de Cargas de Brasília — Sindibrás e a Administração Regional do Guará podem começar uma experiência de co-participação governo-empresa na conservação de área pública. A idéia em discussão para conservar o Terminal de Cargas é a Administração Regional fornecer máquinas e equipamentos e os empresários participarem com grama, insumos, etc. Para colocar em prática o projeto, o presidente do Sindibrás e o administrador Heleno Carvalho discutiram a formação de uma comissão integrada por representantes de empresários e governo para estudar soluções conjuntas para o Terminal.

A principal reivindicação dos empresários do setor é limpeza do mato e do lixo, e uma solução definitiva para as biroschas de lanche, que, segundo eles, continuam vendendo bebida alcoólica, além da falta de cuidados higiênicos na preparação de refeições.

O administrador Heleno Car-



valho disse a Osório Coelho, presidente do Sindibrás que entendia como legítimas as reivindicações, "e que embora as soluções sejam obrigação do Governo, não há recursos a curtos prazos".

Em relação às biroschas, o administrador informou que o GDF está estudando a possibilidade de construir módulos de alvenaria para abrigar os 16 birosqueiros que são pioneiros. A sugestão de

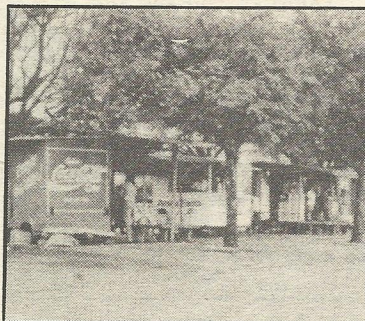
Heleno é que sejam criadas outras atividades, como bancas de jornais, e remanejar parte desses birosqueiros para essas novas atividades.

A Administração está formando uma equipe somente para a conservação da região do SIA e ParkShopping, com máquinas próprias e pessoal cedido pela Novacap.

Birosqueiros terão novos espaços

O problema dos birosqueiros do Setor de Indústrias deverá ser resolvido no próximo ano, com a construção de 12 módulos de 38 metros quadrados, cada, onde serão colocados os birosqueiros mais antigos. Serão três módulos em cada trecho, com duas frentes e banheiros coletivos no meio.

O projeto está sendo preparado pelo Departamento de Arquitetura da Secretaria de Desenvolvimento Urbano, com sugestões da Divisão de Obras da Administração Regional do Guará. Os módulos vão servir para as instalações de restaurantes para os trabalhadores do SIA, que hoje se utilizam das precárias biroschas.



Povo repudia violência dos rodoviários

A violência dos piquetes na última greve baixou ainda mais a cotação dos rodoviários na opinião pública. A população não consegue entender porque um trabalhador não tem o direito de trabalhar se este for o seu interesse, impedido pelos seus próprios colegas. E a situação de repúdio é maior ainda quando é empregada a violência para impedir que outras pessoas que nada têm a ver com a greve de uma categoria deixem de utilizar o transporte coletivo.

Dos 16 usuários ouvidos pelo **Jornal do Guará**, apenas dois concordaram com os métodos empregados pelos rodoviários para impedir que os ônibus circulassem. Jansen Moreira, de 17 anos, também prega a violência "para mudar a situação de desigualdade entre o trabalhador e o empresário". Andréa Gonçalves Paneray, 22 anos, estudante de educação física, entende que "o piquete é a única forma de impedir que entreguistas e covardes prejudiquem toda a categoria".

Já Ivana Martins, de 20 anos, considera "um absurdo os piquetes que empregam a violência, principalmente contra um bem que na verdade é público, porque somos nós que pagamos". Samira

Abrahão, de 54 anos, defende a volta do regime de excessão "para impedir que esses malucos que dominam os trabalhadores, ou que pensam dominar, continuem a prejudicar quem quer trabalhar". Henrique Borges Gonçalves, 31 anos, acha que "a greve deve ser espontânea: para quem quer". Marco Aurélio Pinto, 38 anos, considera a violência nos piquetes "uma contradição dos líderes, que sempre defenderam a liberdade e a democracia, e entretanto estão utilizando a força para fazer suas vontades".

Prejuízo de 15%

Pelos cálculos de Carlos Diegues, diretor da Viplan, o índice de depredação na última greve dos rodoviários foi de 15% da frota. "Somente na Viplan tivemos de recuperar mais de 80 ônibus, a maioria com vidros quebrados", informa. Alguns rodoviários, inclusive um ex-diretor do Sindicato e atual assessor do deputado Pedro Celso, foram encaminhados à polícia e presos em flagrante depredando ônibus. A Viplan, segundo Diegues, chegou a demitir os que foram autuados, mas concordou em rever as demissões até que a polícia conclua as apurações de culpa.

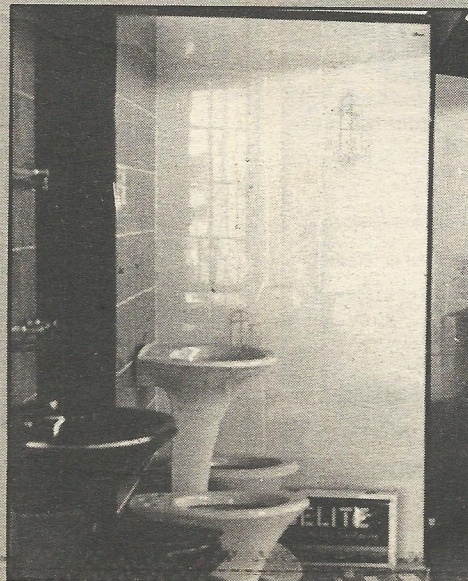
O acabamento é a alma da construção

Veja antes na

LAURO FARIA
Acabamentos Finos

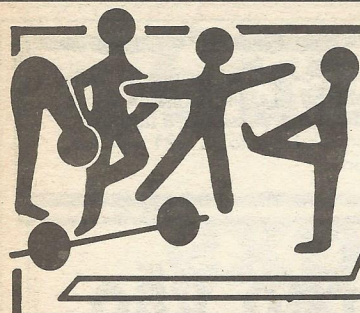


SIA Trecho 1 N° 1551 Fone: 233-3088



Aceitamos todos os cartões

Cliente Exigente É Cliente da Gente



As Academias do Guará

Corpo e Arte preocupada com o limite do corpo

Parece que está passando o boom das academias como negócio, para explorar a moda surgida nos últimos anos de culto ao corpo. Os clientes ficaram mais exigentes e a preocupação com o modismo foi substituída pelos cuidados com a saúde. Por isso, estão sobrevivendo as academias que utilizam métodos científicos, profissionais especializados, equipamentos e espaços adequados, como é o caso da **Corpo e Arte**, na QE 26.

A **Corpo e Arte** tem como princípio segundo a professora de dança Renata Elias, o desenvolvimento integral da pessoa. "Para nós, é importante que o praticante da atividade tenha conhecimento técnico do que está fazendo com o seu corpo, e que esteja psicologicamente convicto do que quer fazer". Para Renata "o retorno financeiro de uma academia deve ser consequência e não objetivo, para que possa realizar um trabalho mais profissional". Para exemplificar, ela cita a devolução recentemente do dinheiro da matrícula a três mães depois que a Academia constatou que as crianças não estavam aptas para as atividades matriculadas e solicitou laudo médico para definir outras atividades.

Para que possa transmitir es-



sa consciência e oferecer esse conhecimento técnico; a **Corpo e Arte** tem somente professores com formação superior na UnB para ginástica, musculação e dança com formação na Academia Testa para lutas marciais como Karatê e taekwon-do.

Os limites do corpo

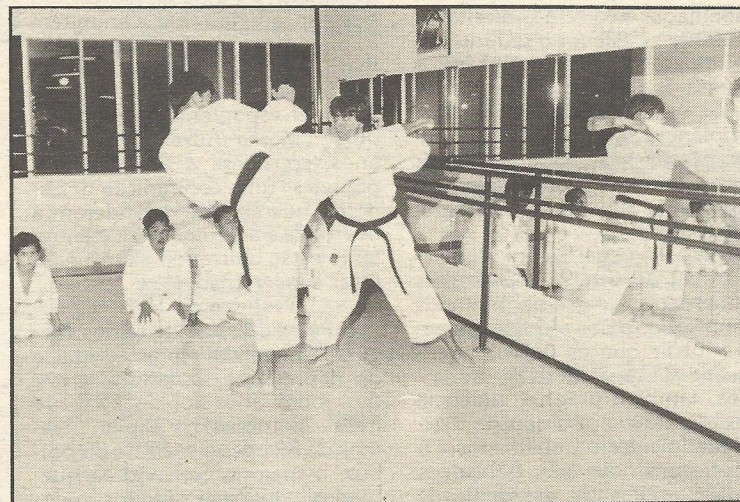
Glauco Falcão, que é também professor na UnB, coordena a musculação, e para "cada pes-

soa tem um limite, uma capacidade de carga de trabalho diferente". Por isso, a Academia submete o praticante primeiro a uma adaptação do organismo, quando é feita uma avaliação de sua capacidade para determinar a carga de exercícios". Glauco não concorda com quem condena a prática da musculação para idade até de 15 anos, "basta que a preocupação seja de modelagem e não de aumento da massa muscular".

Para a professora Beth Caixeta, também da UnB, "a maioria das pessoas que procuram a Academia tem conceitos errados sobre o corpo. "A mulher, principalmente, pensa que peso representa gordura, o que nem sempre é verdadeiro. Por isso é que fazemos antes um teste da porcentagem de gordura no corpo, com pouquíssimas possibilidades de erro".

Outro preconceito que está caindo é de que lutas marciais são para a defesa pessoal. "Hoje, as artes marciais são mais esporte", afirma o professor de karatê Raul Teixeira, coordenador da equipe formada pela Academia Testa, considerada a mais completa de Brasília.

Além de jazz, ginástica estética e aeróbica, karatê, taekwon-



do, baby class, musculação, a **Corpo e Arte** está com matrículas abertas para a ginástica para executivos, destinada aos homens que precisam de uma atividade física e de um relaxamento mus-

cular após um dia de trabalho. O horário vai depender da demanda, mas o certo é que será à noite.

A **Corpo e Arte** fica na QE 26, Bloco, A sobreloja — Fone 567-4377.



ACADEMIA FÊNIX

Os melhores professores e o maior espaço de academia do DF estão no Guará

- Ginástica Aeróbica
- Ginástica Estética
- Ballet Contemporâneo
- Jazz — Frevo
- Danças de Salão
- Musculação
- Total Fitness
- Cross Training
- Karatê
- Kung-Fu

- FREVO — Com Jorge Marino, Prof. de frevo e radiestesista (UnB)
- MANEQUIM — Com Prof. Márcia, curso superior de Ed. Física (UnB)
- TEATRO — Com Prof. Daniel Pedro, teatrólogo e diretor de Teatro

QE 20 — Guará I Fone: 567-6011

MATRICULE-SE JÁ, APROVEITANDO OS DESCONTOS ESPECIAIS DE JUNHO.

ACADEMIA KYOHAN

(Associação Método de Karatê)

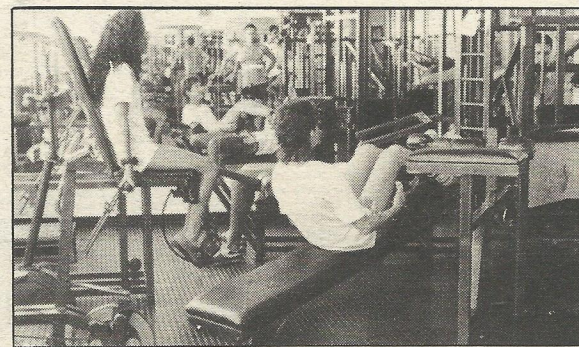
OFERECEMOS:
Karatê, Tae Kwon-do,
Ginástica, Jazz e
Curso de Manequim.

COM NOVAS INSTALAÇÕES

QE 34 BL. "B" cobertura
Guará II — Fone: 568-0182
QI 12 BL. B entrada 23
Guará I — Fone: 567-1993

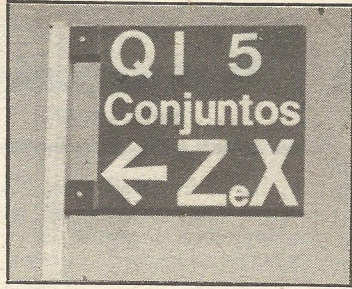
ACADEMIA

Força & Forma



- As mais modernas máquinas de musculação.
- Profissionais especializados
- Equipamentos esterilizados
- Ambiente adequado

Ed. Consei — Sala 302/302 — Guará II
Fone — 381-4122



Série: **Conhecendo o Guará**

A cada edição, o Jornal do Guará mostra uma quadra da cidade. Já foram mostradas a Lúcio Costa e as QEs 42, 44 e 38



QI 05

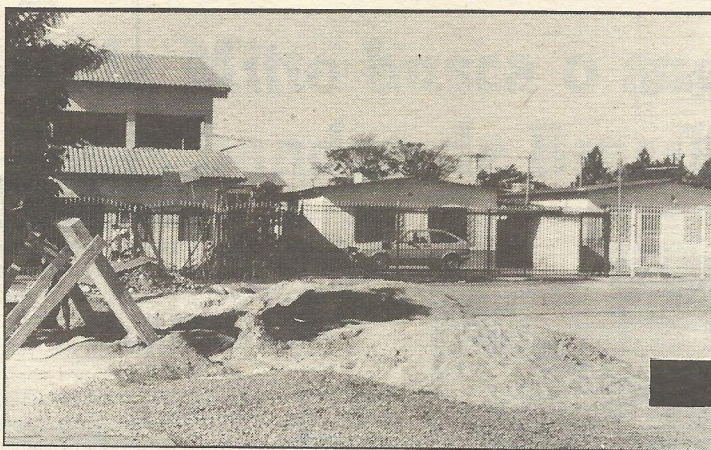
A primeira quadra do Guará mudou a cara. Mas ficaram muitos pioneiros

A QI 5 não parece mais a primeira quadra erguida no Guará, através de mutirão, embora conserve ainda vários dos seus primeiros moradores, que conheceram a localização de suas casas quando o ex-presidente da Novacap, Rogério Freitas Cunha, sorteara os números colocados num chapéu de palha.

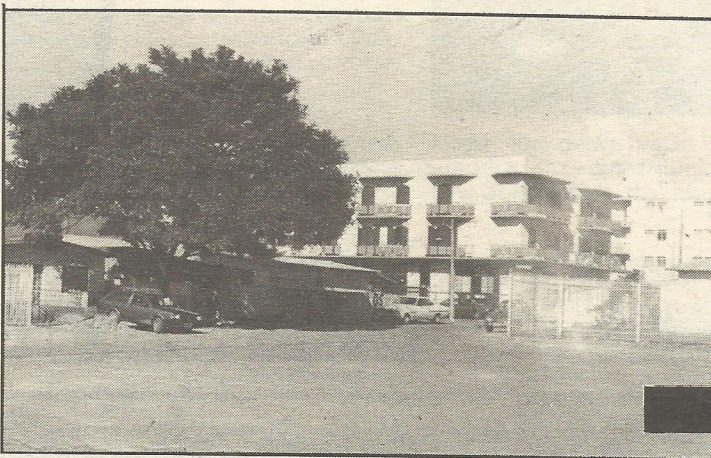
A QI 5 mudou muito. Várias projeções reservadas na época do mutirão para a expansão da cidade deram lugar a blocos de apartamentos, e as casas originais construídas pelas próprias mãos dos primeiros moradores foram reformadas e transformadas em sobrados. Mas as marcas do mutirão continuam nas muitas casas originais conservadas não por capricho, mas por falta de condições financeiras dos seus proprietários, muitos ainda funcionários do GDF. Recentemente a quadra ganhou mais um espaço comercial com a inauguração do edifício Star Center.

Mas a QI 5 perdeu muitos pioneiros. "A saída deles foi motivada pelo progresso de uns, o fracasso de vários e a morte de muitos", conta o pioneiro Clarindo de Souza, bastante conhecido na quadra. De acordo com Clarindo, o espírito de solidariedade que marcou os moradores da QI 5 desde o início da quadra "permanece até hoje manifestada por uma forte amizade". Clarindo lembra que havia uma certa rejeição aos moradores que receberam casas prontas da SHIS, "mas com o tempo a solidariedade uniu a todos".

Ele cita um caso recente para ilustrar o sentimento da época do mutirão.



O contraste entre o sobrado e a casa do mutirão



O Ed. Star Center melhorou o comércio

"Um pioneiro que vendeu sua casa nos anos 70, foi morar na Ceilândia de aluguel, e no ano passado, já com 75 anos de idade, procurou nos anúncios uma casa de fundos para alugar no Guará.

Descobriu uma na QI 5, conferiu o endereço, e descobriu que aquela casa tinha sido sua. Desgostoso, veio aqui bastante emocionado, despediu-se dos amigos, dizendo que preferia voltar para Per-

nambuco, sua terra, do que morar no quintal de uma casa que ele próprio construiu".

"Tenho orgulho de dizer que construí minha própria casa e ajudei a construir outras de amigos aqui", conta o também pioneiro José Sebastião de Moraes, aposentado da Novacap. "Fico sempre na praça da quadra revivendo na memória os bons tempos do pioneirismo, lembrando os muitos que se foram, enfim, de tanta coisa bonita..."

O progresso chega

Os sinais do progresso chegam rápido à QI 5. Além das várias casas reformadas, materiais de construção nas ruas indicam que o ritmo não parou. Até na praça tem material de construção que não dá mais para ser armazenado nas ruas.

Manoel Dias, aposentado do Ministério das Relações Exteriores, reclama apenas "da falta de educação de quem está sujando a quadra". Já Bering de Freitas, também pioneiro vê tudo como um "sinal do crescimento da cidade, sem motivos para reclamações". Mas ele reclama da falta de segurança na quadra, "por causa do matagal e dos maconheiros que ocupam a praça à noite". Ele conta que recentemente duas moças foram atacadas ao meio-dia por marginais que estavam escondidos no mato.

Se a noite à praça da QI 5 é perigosa, durante o dia ela é dos saudosistas, que não cansam de lembrar das histórias do mutirão, principalmente para quem se dispõe a ouvi-las mesmo não acreditando que era possível reunir tanta gente para trabalhar um pelo outro, porque hoje isso certamente não daria certo.

STAR CABELEIREIRO
infantil e adulto

UNISSEX

Limpeza de pele, cortes, escovas permanente, reflexo, banho de brilho, banho de creme, banho de óleo, alisamento, descoloração, manicure e pedicure.
Atendemos até as 20h00
Aos domingos até as 12h00

VENHA NOS VISITAR!

Ed. Star Center Sala 103

CG COOPER GUARÁ

A Cooperativa Habitacional Econômica do Guará tem por objetivo proporcionar, exclusivamente aos seus associados, a construção e aquisição da casa própria

ASSOCIE-SE

Ed. Star Center — Sala 201
Fone: 567-8072

Droga Lúcia

Completo estoque de medicamentos e perfumaria.

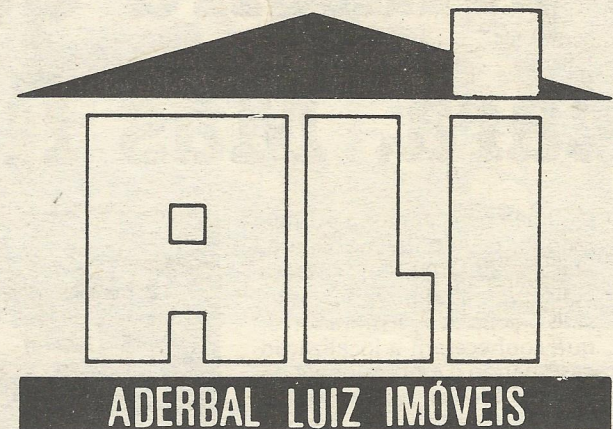
381-3212

Ed. Starcenter, loja 4

A Ali é mais que uma empresa que negocia imóveis. Ela tem a preocupação de participar da vida do Guará, ora construindo espaços novos (como o Ali Shopping) ora patrocinando eventos e lazer (como o C.R. Guará). Por isso é uma empresa identificada com o Guará, mas também com espaço conquistado em toda Brasília.

ALI

Crescendo com o Guará



FONES: 567-8300
E 567-5059

ALI SHOPPING

Guará II AE 03 — Área Especial

Ali Shopping



A grife mais nova da cidade instalada no Ali Shopping

- Vidros — • Espelhos
- Molduras — • Box

Lauro e sua equipe

Ali Shopping
Sala 102
Fone: 567-7798



Guará Self Service

Comida a quilo

Chegou o que faltava no Guará

Atendimento self service — o jeito mais econômico e gostoso de comer

Feijoada aos sábados

Ali Shopping

CASA DO COMPUTADOR

Vendas e manutenção em qualquer tipo de Micro Computador (XT, 286,386) com garantia. Cobrimos qualquer oferta.

Fone: 567-72 76

TOP INFORMÁTICA (sistemas inteligentes)

pequenas e médias empresas. Desenvolvimento de sistema para melhor qualidade e menor preço: Informatizamos sua empresa com a

Solicite uma visita sem compromisso.

Fone: 567-2283

Chegue e Toque



BATERIA



TECLADO

Cursos de: Teclado, Violão, Bateria, Guitarra, Baixo, Sopro, Cavaquinho

Obs.: Cursos sem limite de idade

Direção: Prof. MOACIR JOSÉ
QD 19/34 Ed. Consei Sala 103/5
Fone: 567-7840 — GUARÁ II
E AGORA MAIS UMA OPÇÃO PARA O
GUARÁ: ÁREA ESPECIAL 04
LOTE "A" SALA 303

Educação

Graça Freitas

A Escola Classe 05 do Guará (Centro de Alfabetização) é um ponto de difusão e intercâmbio de experiências entre educadores.

Mensalmente, professores que atuam em outras escolas da rede oficial do Guará se reúnem para receber orientações e trocarem experiências relativas ao processo ensino-aprendizagem. Internamente, promove estudos em grupo, abordando temas diversos, como os previstos para o próximo mês: Democratização da Escola Pública, Avaliação e outros.

O Centro de Alfabetização conta com equipe de professores pedagogos em sua maioria, que sempre buscam atualização, tentando aumentar suas experiências, alargando as fronteiras do conhecimento.

Com o crescimento da procura de vagas para a matrícula de alunos aumenta também a preocupação de aperfeiçoamento em sua equipe, confirmando assim a importância do fortalecimento do ensino público.

Existe, na escola, o envolvimento de pessoas da comunidade no desenvolvimento do conteúdo programático, bem como o intercâmbio constante com a Casa da Cultura do Guará. Os mais recentes entrevistados pela escola foram os gerentes da Caixa Econômica Federal (Sra. Graça) e do Banco Regional de Brasília (Sr. Geraldo).

A escola atende alunos da Educação Pré-Escolar e do Ciclo Básico de Alfabetização (C.B.A.) à 4ª série do Ensino Fundamental, estando sob a direção da professora Lenita Maria P. Antunes.

— Fazendo parte da programação de atividades em comemoração ao XXII Aniversário do Guará, realizou-se o Desfile Estudantil e Militar, com participação dos Estabelecimentos de Ensino da Rede Oficial do Guará, Colégio Compacto, São Francisco e CETU. Foi o maior sucesso!

— A comunidade do Guará acaba de receber a Escola Classe 03, após reforma total do prédio.

Para subsidiar as atividades educacionais, sociais e culturais da comunidade escolar, os estabelecimentos de Ensino da Rede Oficial do Guará contam com os serviços das Bibliotecas Escolares e duas Bibliotecas Comunitárias (no C. Educ. 03 do Guará II e no C.I.E. do Guará I).

A poesia romântica de Dayse

Cultura

O sonho de um dia escrever um livro, acalentado por muitos que têm poemas, poesias, histórias e estórias prontas, foi finalmente tornado pela jovem poetisa guaranaense Dayse Nogueira dos Santos, de 22 anos, graças à Gráfica do Senado. Dayse, que se autodefine "uma romântica inveterada", está lançando a coletânea **Minhas Poesias**, com 60 poesias selecionadas entre as mais de 200 que produziu em seis anos em que descobriu a vocação.

No prefácio do livro, Dayse explica que "adora escrever sobre as coisas simples da vida, principalmente o amor" e que "adora ver o luar e gente a admirar".

Esse romantismo exacerbado de Dayse é expresso em versos como "Dentro de mim/existe um ser/que bate mais forte/quando sinto querer/Dentro de mim/existe um coração/que me faz viver/que me faz querer/que me faz amar/sem perceber", com o título **Ser**, ou ainda "Nem o sol/nem o mar/junto com o luar/conseguiriam contemplar/o brilho do meu olhar", em **Amar**.

Para quem quer conhecer mais do romantismo de Dayse, o livro pode ser encomendado através do fone: 567-1406, com a própria autora.



Sônia Dourado



O presidente da Academia de Letras de Brasília, escritor e professor Mauro Sales, e o escritor Murilo Moreira procuraram a Casa da Cultura para fazerem o lançamento da revista literária **Laura**. Diga-se de passagem, de excelente qualidade.

Com o encontro de bandas de rock descobrimos que somente no Guará existem mais de 20 bandas, que tocam desde rock blues, reggae, lambada e outros ritmos.

Por falar em bandas, destacamos **Mitto**, **Concreto DF**, **Anno Domini** e **NDA**, que estão sempre tocando em eventos. Essas prometem...

Por ocasião do aniversário, o guaranaense teve a oportunidade de conhecer novos talentos da cidade, como o **Trio Som Brasa Show** (música), **Boca de Cena** (teatro), **Tálissa** (bonecos), cantadores, tartarugas ninjas e outros. E ainda **Dedê da Viola**, já um grande sucesso mesmo criança ainda.

Dia 19 de junho a Casa da Cultura estará diplomando mais de 60 manecas que fizeram o curso de passarela, etiqueta, boas maneiras e legislação. No segundo semestre, tem mais.

A peça **Bate Boca na tua Oreilha**, produzida pela Casa da Cultura, está fazendo muito sucesso na temporada que faz no Teatro do Sesc (913 Sul).

Que bom que ganhamos outro jornal no Guará, o **Tribuna do Guará**.

Dia 13, no auditório da Administração Regional, a Casa da Cultura estará apresentando a peça **A Dona do Bordel**, com Vic Militello, atriz da Globo, onde fez entre outras a Teda Bara.

E o Ecad continua avançando as manifestações culturais espontâneas.

Não suba o sapateiro acima da chinéla.

TALENTOS DO GUARÁ

Banda Mitto busca o sucesso das bandas de Brasília

Brasília é considerada um celeiro do rock brasileiro. Daqui saíram bandas como Capital Inicial, Legião Urbana, Paralamas do Sucesso, Mel da Terra. Na esteira do sucesso delas, surgem muitas outras, sonhando gravar um disco, encher um show, enfim conseguir subir os duros degraus da fama.

A partir desta edição, o Jornal do Guará vai mostrar os talentos que estão surgindo no Guará, começando pelas bandas. A primeira é a **Banda Mitto**, que em apenas um ano de vida já conseguiu um público fiel a ponto de decorar parte das sete músicas composta pelo grupo formada pelos irmãos Ricardo Dourado (baixo e vocal) Denizar Dourado (bateria e vocal) e Marquinho (guitarra).

A Banda Mitto, que quer dizer "missionários" em grego vem tocando em vários bares no Guará e até no Centro de Convenções. Tendo linha da U2, Pink



Floyd, Ramones e Legião Urbana. As letras falam de injustiça, paz e amor. Contatos para shows através do fone 568-2070, ramal 68.



Moda exclusiva RAFA'S e as mais famosas etiquetas infantis.

(Térreo do Ed. Consei)
Fone: 567-8034

Cartões:
Credicard
Ouro card
Diners - Sollo
Bradesco

LIVRAPEL

A LIVRARIA DO ESTUDANTE

A mais completa livraria e papeleria do Guará. Material escolar e de escritório

QE-7 — Ao lado do Banco do Brasil. Fones 568-811 e 568-5039

Ed. Consei — Guará II — Fones: 567-4355.

INSTITUTO DE BELEZA MULHER MARAVILHA

Cortes, penteados, alizamentos, banhos de óleo e parafina. Reflexo, permanentes, limpeza de pele e manicure.

Curso de cabeleleiro e manicure

Horário: de 14:00 às 17:00 horas

Ed. CONSEI - Loja 104 Fone: 567-4047 - Guará II

SERVIÇOS



ÁGUA

Caesb — QI 11 Bl. — Fone: 568-8953 — Emergência: 195



LUZ

CEB — QI 20 Bl. A — Fone: 568-2488 — Emergência: 196



BOMBEIROS

Quartel do Corpo de Bom-

beiros — QE 02 AE — Fone: 193



POLÍCIA

4ª Delegacia de Polícia — EQ 15/26 — Fone: 568-4260.



SAÚDE

Centro de Saúde nº 3 — QE 06 AE — Fone: 568-3296
Centro de Saúde nº 4 — QE 23 AE — Fone: 568-3476

Inamps — QE 06 AE — Fone: 567-1300
Inspetoria de Saúde — QE 12 AE — Fone: 568-7870



CORREIOS

QE 02 AE — Fone: 568-3288
QE 26 Bl. B — Fone: 567-2950
Funcionamento: 8h00 às 18h00 — Seg. a Sexta — 8h00 às 12h00 — sábado



TELEFONE

Telebrasil — QE 02 AE — Fone: 568-3030
• Contas atrasadas e posto telefônico.

FISCALIZAÇÃO:
Procon — fone 1512
Sunab — fone 198
Siaci — fone 156
Defesa do Consumidor —

226-8015
Combustíveis — 312-5520
Inmetro — 273-3057

DETRAN

Informações e perícia: 1415
DEFESA CIVIL
Socorro em caso de calamidade — 199

DOCUMENTOS:

Identidade — 4ª DP — EQ 15/26 — fone: 568-4260
Título Eleitoral — QE 15 Bl. A — fone: 567-4067
Passaporte — DPF — Setor Policial Sul — fone: 245-1288
Carteira de Trabalho — Prédio da Administração Regional — fone: 568-2093
CIC — Del. Receita Federal — fone 314-2000
Documentos perdidos — fone: 217-2323



IGREJAS CATÓLICAS

São Paulo Apóstolo — QE 07 AE — Fone: 568-1558
• Missas: terça a sexta: 7h00 e 18h00; sábado: 7h00 e 17h30; domingo:

7h00 8h30, 18h00 e 20h00.

Maria Imaculada — EQ 15/17 AE — Fone: 568-9888

• Missas: seg. a sexta: 19h00; sábado: 16h00 (crianças) e 19h00; domingo: 8h00, 10h00 18h00 e 19h30.

Divino Espírito Santo — EQ 32/34 AE — Fone: 568-1654

• Missas: seg. a sexta: 7h00 e 19h00; sábado: 19h30 (crianças); domingo: 7h00, 9h00, 18h00 e 19h30.



CENTROS ESPÍRITAS

Grupo Espiritualista de Brasília — QE 11 AE — Fone: 568-0131
Pai Sebastião: QE 15 AE
André Luiz — QE 16 AE — Fone: 568-8629



IGREJAS EVANGÉLICAS

IGREJA PRESBITERIANA NA — QE 6 AE — Fone: 568-0692. Cultos — quarta: 20h00, domingo 9h00 e 19h00. Estudo bíblico — quarta: 20h00
CONGREGAÇÃO CRISTÃ DO BRASIL — QE 11 AE
IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLÉIA DE DEUS — QE 30 AE — Fone: 568-9330. Cultos — terça, quinta e sábado: 20h00, domingo: 20h00. Escola dominical — domingo: 9h00

ALCOÓLICOS ANÔNIMOS

Grupo Guará II — Centro de Desenvolvimento Social
Reuniões: 4ªs, 6ªs e domingos — das 20:00 às 22:00 horas



BANCOS

Caixa Econômica Federal

QE-7 Bl. A — 567-6655

Banco de Brasília

QE-7 Bl. B — 568-2277

Banco do Brasil

QE-7 Bl. H — 568-6677

Banco do Brasil

QE-34 Bl. A — 567-0491



CARTÓRIO

Cartório Itamar Barreto — QI 11 Bl. B Loja 23 — 567-3200



CHAVEIROS

Chaveiro Familiar
AE-2 Conj. E Lote 2/4 Loja 2 — 567-5981

Metalúrgica Xavante
AE-2A Conj. I Lote 6 — 567-8515

Chaveiro Brilhante
(Chaves com 50% de desconto)
QE-7 Bl. H Loja 6 (Gal. Karim) — 568-5987

Chaveiro da 15
QE-15 Bl. A Loja 6 — 567-2409

Nobre Chaveiro
Som e Acessório
QI-23 Bl. A Loja 25 — 567-4300

Chaveiro Januzzi
QE-32 Conj. N Casa 5 — 568-6065



GÁS

(Entrega extra)
Onogás — Fone: 233-1076
Minagás — Fone: 233-9055
Supergasbrás — Fone: 233-2133

Plantão de Farmácias

JUNHO

Dias 01 a 07
15 a 21

Dias 08 a 14
22 a 28

Drog Mundial — QE 17
Drog Melo — QI 18
Drog Paraná — QI 20
Drog Drogamar — QE 28
Drog Leão — QE 34
Drog N. Horizonte — QI 06
Drog Solução — QI 11
Drog Droga Lene — QI 23
Drog Santa Izabel

Drog Pirâmide — QE 07
Drog Minas Droga — QE 15
Drog Samaritana — QE 30
Drog Drogatati — Consei
Drog Progresso — QI 10
Drog Drogasanta — QE 28
Drog Viena — QE 34
Drog Fernanda — QI 03

Plantão Permanente
Drogaria Viviane — QE 19
Drogaria Horizonte — QE 26
Drogaria São Tiago — QI 06

DROGARIA HORIZONTE



Plantão permanente

FONE: 568-0323

QE-26 - Bloco A - Loja 23

DROGARIA VIVIANE

15 anos servindo à comunidade
(Convênio ASCEB e ASSEFE)

QE 19 Bl. A Loja 39 — Fone: 568-6223

PLANTÃO 24 HORAS



DROGATATI

TÉRREO DO ED. CONSEI
— FONE: 567-8344

MEDICAMENTOS - PERFUMARIA - ARTIGOS
PARA PRESENTES — PRODUTOS NATURAIS



DROGARIA SANTA IZABEL

MEDICAMENTOS - PERFUMARIA EM GERAL
PRODUTOS NATURAIS
PLANTÃO 24 HORAS

QE-32 - Bloco B - Loja 7 - Fone: 568-7876

Dentistas

RENATO AUGUSTO FÁVARO

Nuva Fill/Raio-X

Cirurgião dentista

Ed. Consei, s/411 — Fone — 381-2677

LÚCIA RIBEIRO PINHEIRO

Clínica — Cirurgia — Prótese — Raio-X
(Adultos e crianças)

Convênio: Facep, Serpro e Pró-dente
2ª a 6ª das 14 às 21 horas
Ed. Consei — Sala 112 — Fone: 567-1399

MAURO BARDELLA

(Raio-X — Nuva-Fill — Cirurgia — Prótese)
Reabilitação oral
(Cirurgia dentista)
Acompanhamento Psicológico

RÉGINA BARDELLA

(Psicologia)

Particular e Convênio

QE 28 Bl. "B" sobreloja 03 G-II Fone: 568-0817
Atende Diariamente das 8 às 12 e 14 às 19 horas

EDGAR HIRACI

QE 15 Bl. B. Loja — Fone: 568-6023

Guilherme de Freitas Bivenice Freitas Silva

Convênios: Faceb — Serpro — Telebrasil — Asmc — OAB — Banco do Brasil

Ed. Consei — sala 418 — Fones: 567.9762 e 5 6 7 0 8 6 1

Médicos

Clínica, Laboratório e Ecografia Guará

- Ginecologia — prevenção
- Obstetrícia — pré-natal e partos
- Pediatria
- Clínica Geral

Ed. Consei — 311 — Fone: 567-4656

Clínica, Reumatologia

Dr. Luiz Fernando Sicoli

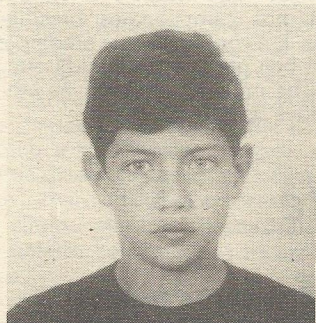
Ginecologia

Dr. Sívio Carlos Duarte

QE 07 — Bl. G S/104 — Fone: 567-2833

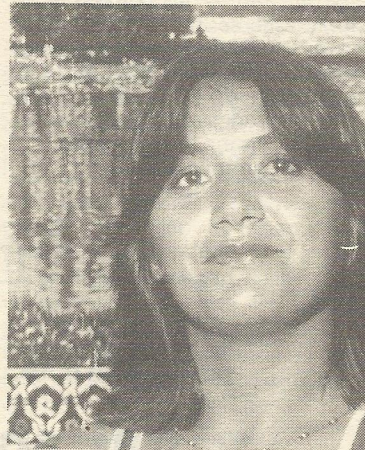
SOCIAIS

F Á T I M A



Fernando

Fernando, filho do casal Divino Alves e Sílea, nossos bons amigos, fez mais um aninho, comemorados com muita festa pelos muitos amiguinhos na sua confortável residência no Park Way.



O tempo não deixa marcas em Graça Poli, que conuiu nova idade em maio. Com este rosto, Graça prepara para ser avó.



CHÁ CANTINHO

As mães e as irmãs do Cantinho Infantil Padre Difrância organizaram um bonito chá-desfile da Casa da Cultura. Tudo bonito e concorrido. As lindas manecas foram penteadas pelo charmosíssimo Edson (QE 15), e a coreografia com o competente e sempre solícito Jorge, da Cia Explosivo. Os agradecimentos vão também para a diretora da Casa da Cultura, Sônia Dourado, ao administrador Heleno Carvalho, à Pas/Provi e Brahma.



Na passarela, a maneca Susy Takis, participante sempre dos desfiles no Guará.

PARABÊNS

Os nossos parabéns aos aniversariantes de maio e de junho. Maio: Edson Marcos (QE 15), Ivan Sirkis Barroso (QI 14), em junho: Geraldo Teodoro da Silva (QE 36), Marcos Vinicius Januário (QE 15), Ana Paula Quixabeira (QE 30), Jucimar Chagas (QI 04), Raquel Oliveira Silva (QE 36), José Félix (QE 26), Marcus Póvoa (QE 21), Liene Coutinho Garcia Leão (QI 11). E parabéns também aos casais que fizeram bodas: Sandoval Barros e Zilda (QE 24), Au-zerem Mena Barreto e Sonja (QE 24) Raimundo Bruzaca e Cónceição (QE 26), Lusimar Póvoa e Adalgisa (QE 21).

Concorrida e animada a seresta da Colônia Agrícola Águas Claras, na chácara de José Neres. Mesmo com o frio, a animação era geral .00. Recomendamos a carne-de-sol do Recanto Paraibano, na QE 01. Ótima .00..



Quem recebeu muitos cumprimentos foi a bonita Maria do Socorro, recepcionista da All Imóveis. Além, aniversariou com a filha Thayane.



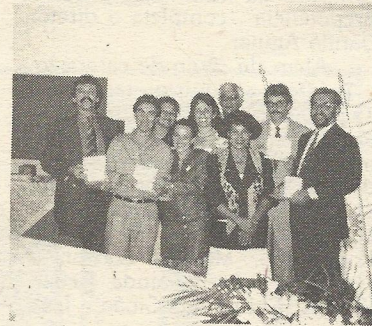
15 ANOS DE FRANCIE

Uma festa de sonhos, um sonho de festa. Assim foi a comemoração dos 15 anos de Francie. A festa, oferecida pelos pais Edmilson Gonçalves Lima, conhecido empresário do Guará, e a mãe Francisca, reviveu os bons tempos de antigamente, com valsa de amigas com cadetes, etc. Foram dois dias de festa: no sábado, a realizada no Clube dos Subtenentes do Exército, no Park Way; no domingo, um churrasco para 800 pessoas na sede Maderira Karanka, de Edmilson, no Gama. AL, a linda decoração e a organização da festa no Clube foi do Sonja Buffett.

Uma bonita festa marcou o 5º aniversário da Casa da Amizade Guará-Águas Claras. Na oportunidade foram homenageadas as pessoas que mais colaboraram com a entidade no ano rotário 90/91: Osório Adriano (deputado federal), os empresários Aderbal Luís (Ali Imóveis) e José Marques Zago (Gráfica Off Set), o ex-administrador João Maciel, o editor do Jornal do Guará, Alcir Alves de Souza, e eu, Fátima. Foi homenageada também Bernadete Magalhães, escolhida a Companhia Amizade do ano.

Ainda sobre a Casa da Amizade Águas Claras, a entidade entregou a gerente da Pas/Provi, Lúcia Carvalho, 44 armações de óculos para serem distribuídas aos carentes.

Na foto, os homenageados e a mesa da festa, com a presença também do administrador Heleno Carvalho e sua Lúcia.



Outro que contou idade nova foi o publicitário José de Ribamar, também com a filha Thalita



Um click na dinâmica Aydée Assimos, das escolas Céu e Pedacinho do Céu. Por falar nela, o marido Lúcio Assimos ultimando a galeria de artes que está abrindo na 715 Norte.

A mais premiada equipe do Guará



Jorge (Cia Explosivo), Edson (Cabeleireiro) e Sônia Dourado, trio de sucesso nos desfiles de moda no Guará.

B oficina da beleza

QE 13
Conj. I
casa 8
Guará II
568.2444
e
567.0711

Mario's Cabeleireiros

Mãos Inteligentes

Foto Domizeti Santos



QI 12 Bloco A 568-6700

Se você quer divulgar um aniversário, casamento, ou homenagear alguém, utilize esta coluna. Ligue 381-4181 ou 567-8034.

Tradição

Um time com cara de clube

A mesa de um bar é a sede. A torcida é uma das maiores e mais fanáticas de Brasília. Com apenas esses dois ingredientes de irreverência, foi formado o **Tradição**, o festejado campeão da 2ª Divisão do Futebol Amador do Guará. O bar é o Brechó, na QI 22, onde a diretoria toma as decisões, os jogadores se concentram e a torcida discute e festeja as muitas conquistas do time em apenas dois anos em que foi criado.

O **Tradição** é na verdade um grande grupo de amigos, que se reúnem quase diariamente no Brechó, separados apenas quando começa o jogo, entre torcedores, jogadores e dirigentes. Essa informalidade porém não quer dizer irresponsabilidade: o clube é um dos mais estruturados do Distrito Federal, mais até que alguns clubes que disputam o campeonato profissional.

Os planos não são modestos. A meta é conquistar o campeonato da primeira divisão e quem sabe optar pelo profissionalismo, embora esta meta é apenas admitida por alguns dirigentes. "O **Tradição** será sempre vencedor", grita o fanático torcedor Márcio Elisson, e também o presidente do Conselho Deliberativo.

O **Tradição** venceu a final do campeonato da Lifag — Liga de Futebol Amador do Guará, por 3 a 1 do Neon Toldos, "que chegou a colocar matéria paga nos jornais anunciando a vitória", diz o presidente Cássio Murilo, "inclusive anunciando um prêmio de Cr\$ 200 mil a cada jogador pela vitória e dez barris de choppe e



Em pé: Edilson, Duda, Alexandre, Maninho, Wilson, Pitágoras, Fanió, Jiba e Marcelo
Agachados: Geber, Luciano, Roberto, Robson, Márcio, Chiquinho, Romel, Marcelo

muita festa". "O **Tradição** é o campeão da humildade sobre a prepotência", completa o diretor Danilo Aguiar.

Além do título de campeão, o **Tradição** conquistou também a Taça Disciplina e o artilharia — Robson, com 7 gols. O time base, treinado pelo ex-jogador Marcelo do CR, Guará foi formado por Chico, Duda, Alex, Maninho e Luciano; Pitágoras, Rommell e Robertinho; Márcio, Robson e Marcelo; jogaram ainda Geber, Wilson, Chiquinho, Gibão, e Josa.

Outros eventos

O **Tradição** não é só o time,

embora o time seja a razão de sua existência. A Associação Recreativa Desportiva Tradição tem realizado bailes e outros eventos como a "Guaratoma". Recentemente o clube realizou um campeonato de truco com muito sucesso. O próximo evento é o baile "Verde e Branco", dia 5 de julho, no Salão do Cave, animado pelo conjunto Squeema Seis.

A próxima investida é num terreno para a sede. Para isso, a diretoria do **Tradição** está contando com o apoio do administrador Heleno Carvalho, que segundo o presidente Cássio Murilo "é um dos nossos torcedores".



Jardim é o campeão da 1ª Divisão

O time da Distribuidora Jardim conquistou o campeonato amador da primeira Divisão do Guará, vencendo na final o Candango por 2 a 1. Para campeã, a Distribuidora Jardim ganhou 11 dos 15 jogos que disputou, empatou duas e perdeu apenas duas, e teve ainda o artilheiro do campeonato — Rinaldo, com dez

gols.

O time base da Distribuidora Jardim, que foi inclusive a do jogo final, foi esta: Rorimam, Nivaldo, Duda, Nazareno e Edson; Elias, Jocelino e Feijão; Gil, Rinaldo e Paulinho. No ano passado, a Distribuidora ganhou o título de campeão amador da Federação Metropolitana de Futebol.

Grêmio quer voltar ao futebol profissional

O Grêmio Esportivo Brasileiro, um dos primeiros times profissionais de Brasília, pode voltar ao futebol profissional no próximo ano. A nova diretoria do Clube está se preparando para formar o time a partir do segundo semestre, mas antes quer sentir a repercussão do projeto junto aos seus associados e antigos torcedores. Para anunciar a intenção, os diretores promoveram uma car-

reata pelo Guará, onde praticamente o Clube está hoje situado (a 400 metros da QE 44), Núcleo Bandeirante e Park Way.

O Grêmio foi um dos times mais tradicionais de Brasília, e um dos que mais atraiu torcedores nos campeonatos brasileiros. E é confiando que ainda possui boa parte desta torcida que o Clube pretende retornar às atividades do futebol.

Karatê

Sandra Moreira vai ao Japão

Ser convidada para participar de competições, ganhar títulos em Brasília e no Brasil não é mais novidade para a guaraense Sandra Moreira, que vem se constituindo numa grande atleta do nosso karatê. Sandra está preparando para participar da Segunda Copa Mundial Feminina de Karatê, no Japão, no final de junho.

Mas Sandra corre o risco de não participar do torneio por falta de patrocinadores, embora ela nem admita pensar na idéia. Ela e o seu técnico, professor Waldemir Ferreira, da Academia Kyohan estão tentando o patrocínio necessário, cerca de 2 mil dólares, mas o que conseguiram ainda estão nas promessas. "Osório Adriano, Paulo Octávio e Wágner Canhedo prometeram ajudar, mas não confirmaram ainda a ajuda, e precisamos logo da res-



posta", informa o professor Waldemir. Com esse dinheiro, Sandra terá condições de participar também do Torneio Pan-Americano de Karatê, em Curaçau. No ano passado, Sandra Moreira representou Brasília no Campeonato Mundial de Karatê na cidade do México e ficou em 4º lugar.

STUDIO ROSI

Cabeleireiros Unissex

- CORTE
- ESCOVINHA
- HIDRATAÇÃO
- COQUETEL
- ALISAMENTO
- DEPILAÇÃO
- LUZES
- REFLEXO
- PERMANENTE
- LIMPEZA FACIAL
- MAQUILAGEM
- BIJOUTERIA EM GERAL

Segunda, terça e quarta, desconto especial.
QE 28 Conj. "L" Casa 15
Fone: 567-3346 Guará II

ADECON CONTABILIDADE

CONTABILIDADE E ASSESSORIA LTDA.



OFERECE:

- CONTABILIDADE INFORMATIZADA
- ASSESSORIA CONTÁBIL E TRIBUTÁRIA
- SERVIÇOS DE BUREAU PARA EMPRESAS E ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE

EXPERIÊNCIA DOS PROFISSIONAIS:

- MAIS DE 20 ANOS ATUANDO NA ÁREA CONTÁBIL
 - FORMAÇÃO SUPERIOR COM PÓS-GRADUAÇÃO EM AUDITORIA CONTÁBIL PELO ICAT
 - PROFESSORA DE CONTABILIDADE DE ENSINO SUPERIOR (DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE DA AEUDF)
- ED. CONSEI, SALA 615 — FONE: 567-5303 — GUARÁ II

Curso Pré Vestibular



difusão

Ed. Consei S/519 — Guara II — 567-5024

C.R. Guará dá show no Botafogo. Chuta 4 na trave, mas só empata

A fama de bi-campeão carioca e um dos mais caros elencos do futebol brasileiro não fizeram com que o Botafogo fosse temido pelo C.R. Guará no amistoso do dia 25 de maio no estádio do Cave. Em campo, quem parecia time grande era o Guará, que dominou a maior parte do jogo, e numa dessas coisas inexplicáveis que tornam o futebol emocionante, chutou quatro bolas na trave do goleiro botafoguense Ricardo Cruz.

Ao sentir que poderia perder e comprometer os próximos convites para amistosos, o Botafogo resolveu encarar o jogo com mais seriedade. O técnico Gil fez apenas uma substituição, trocando Valdeir, que teria que se apresentar no dia seguinte ao técnico Falcão, por Bujica, mas manteve o restante do time até o final, com De Leon, Carlos Alberto, Juninho, etc.

O grande nome da partida foi

o meio-campo guaranaense Touro, que chutou duas das quatro bolas na trave e impressionou os dirigentes do Botafogo, que assistiam ao jogo na Tribuna, e queriam saber o seu nome e outros dados, pensando que o jogador era uma "revelação". Os torcedores lamentaram bastante a ausência da grande revelação do Guará, o ponta-direita Reinaldo, que estava servindo a seleção do DF em Rondônia e Tocantins. Reinaldo, por ser muito rápido e habilidoso, iria encontrar uma avenida na defesa do Botafogo, principalmente em cima do lento De Leon.

Renda deu prejuízo

Apesar da festa, os dirigentes do C.R. Guará amargaram um prejuízo de mais de Cr\$ 2 milhões. Dos 10 mil ingressos colocados à venda, apenas 1.300 foram vendidos, mesmo com muita divulgação. A principal causa do desinteresse pode ter sido a coincidência de horário com o jogo



Time do Guará que empatou com o Botafogo

entre Atlético Mineiro x São Paulo, pelas semifinais do campeonato brasileiro. A outra, pode ter sido o preço do ingresso, Cr\$ 2 mil, além da data ter ficado antes do final do mês, quando o salário normalmente já acabou e ainda

não chegou a data do pagamento. Com o prejuízo, foi cancelado o projeto da diretoria de trazer os times do Flamengo, do Vasco e do Fluminense até julho. Pelo menos até a ressaca do Botafogo ficar curada.

Torcida reclama da camisa sem o amarelo

A volta das cores preto e branco ao uniforme do C. R. Guará, com a retirada do amarelo que acompanhou o time nos últimos cinco anos, não está agradando à maioria da torcida. No jogo contra o Botafogo, quando muitos não sabiam ainda da retirada do amarelo, a reclamação foi grande. Dos 10 torcedores entrevistados pelo **Jornal do Guará**, apenas um concordou com a mudança ao lembrar "que o preto e branco acompanha os maiores times — o Atlético, Corinthians e Botafogo".

"Após um trabalho de marketing, quando as cores amarelo, preto e branco, caíram no gosto da torcida e hoje passaram a ser as cores oficiais da cidade, fizeram uma besteira dessa", reclama Jair Vigolim. "Isso é uma falta de criatividade. Uma regressão, e uma burrice. O amarelo já identifica com o Guará", diz Leopoldo Scotti. "Essa falta de criatividade

é que não deixa o futebol de Brasília crescer. Quando se descobre um caminho, como os jogos aos domingos de manhã e as três cores, eles voltam atrás", completa Haroldo Toledo.

O amarelo foi acrescentado ao uniforme do Guará em 1986, através de um concurso promovido pela Administração Regional e o **Jornal do Guará** como forma de fugir da coincidência do preto e branco de quatro dos oito times de Brasília — Ceilândia, Sobradinho, Vasco (que acabou), além do próprio Guará.

O presidente Wânder Abdalla alega que retornou ao preto e branco porque é a cor oficial do Guará desde a sua fundação "e que a tradição não deve ser tocada". Para fazer a troca a diretoria não fez qualquer consulta ao torcedor, o principal objetivo do time de futebol.



Torneio de vôlei de areia atrai 5 mil e deve voltar

O sucesso do torneio de vôlei de duplas na areia, realizado nos dias 18 e 19 de maio na Entrequadra 17/19, está estimulando os organizadores a promover outros torneios. O público presente nos dois dias foi calculado em cerca de cinco mil pessoas, o que vai facilitar inclusive o interesse dos patrocinadores.

A dupla campeã foi Ernesto e Alemão, que venceram também o Torneio Pakalolo no Lago Norte que teve a participação de 40 duplas. O torneio teve o patrocínio e o apoio da Antártica, Retifica Planalto, Saraiva Materiais de Construção, Transpiração, e Rádio Jornal de Brasília. O próximo torneio está programado para o mês de julho, no mesmo local.

Esporte Amador

Adão Carvalho

CÂNDANGOS E JARDIM, o grande duelo do futebol amador. São as equipes melhor estruturadas, apresentando-se com melhor postura técnica e disciplinar em relação às demais. Confirmando suas lideranças, chegaram à final do atual campeonato promovido pela LIFAG. A grande final foi realizada no domingo próximo passado, no CAVE, quando, apesar do equilíbrio de forças, a JARDIM levou a melhor, vencendo por 2x1, sagrando-se campeã da temporada. A artilharia coube a Reinaldo, da JARDIM, enquanto a A.D. CÂNDANGOS teve a defesa menos vazada, destacando-se o goleiro Gleidson.

Essas duas equipes vêm superando a maioria de seus adversários já por vários anos consecutivos. Entretanto, nos últimos 4 anos, defrontaram-se por dez vezes pelos campeonatos do Distrito Federal e do Guará, tendo empatado em todas elas. Somente agora saiu um vencedor.

Elencos: A. A. JARIM — RORIMAN, NIVALDO, DUDA, NAZARENO, EDSON, ELIAS, JOSCELINO, FEIJÃO, REINALDO, PAULINHO, GIL, HÉLIO, EDVAN, IDELMAR, ALDO, JOSEMIR

A.D. CÂNDANGOS — GLEIDSON, ROVANO, EDMILSON, JOSIMAR, TIÃO, CIRILO, PEDRO, RONALDO, MICO, TUCHE, EGBERTO, MOREIRA, JAIRO, REGINALDO, CLÁUDIO, PAULO, ZÉ e EDILSON.

E o Macarrão? Esse é o apelido dele. O grande destaque da arbitragem. Perfeito técnico e disciplinarmente, conseguindo não desagradar nem os perdedores. Adotou o estilo "a la Margarida", levando o grande público ao delírio com seus gestos e gestos...

Segunda divisão

A segunda divisão também teve seu encerramento com a espetacular vitória do Tradição sobre o Neon Toldos por 3x1. Ambas as equipes subiram para a Primeira Divisão da LIFAG em 1992. Fontenele, Moisés e Josias, pelo Neon, não conseguiram dobrar Marcelo, Rubio e cia, pelo lado do Tradição. Foi um duelo, uma grande final.

A nota triste do campeonato da LIFAG/91 ficou por conta do D.M. Esporte Clube, pois três de seus atletas agrediram a um árbitro quando da realização de uma das partidas semifinais. Lamentável espetáculo, que esperamos, não mais acontecerá.

Futebol de salão

Apesar de todas as dificuldades, inclusive sem quadra para treinos ou mesmo o ginásio para seus jogos, a A.A. CÂNDANGOS segue bem no campeonato de juvenis da cidade. Está em segundo lugar no certame. Com sua equipe adulta, sagrou-se campeão do torneio do aniversário do Guará, representando a FAZENDEIRINHA.

Festa junina é com a Biba's. Vestuário típico para quadrilhas



QE 07 LOTE H LOJA 13 GUARÁ I QI 09 BLOCO A LOJA 36 GUARÁ I

FONE: 568-9860 — 381-2229

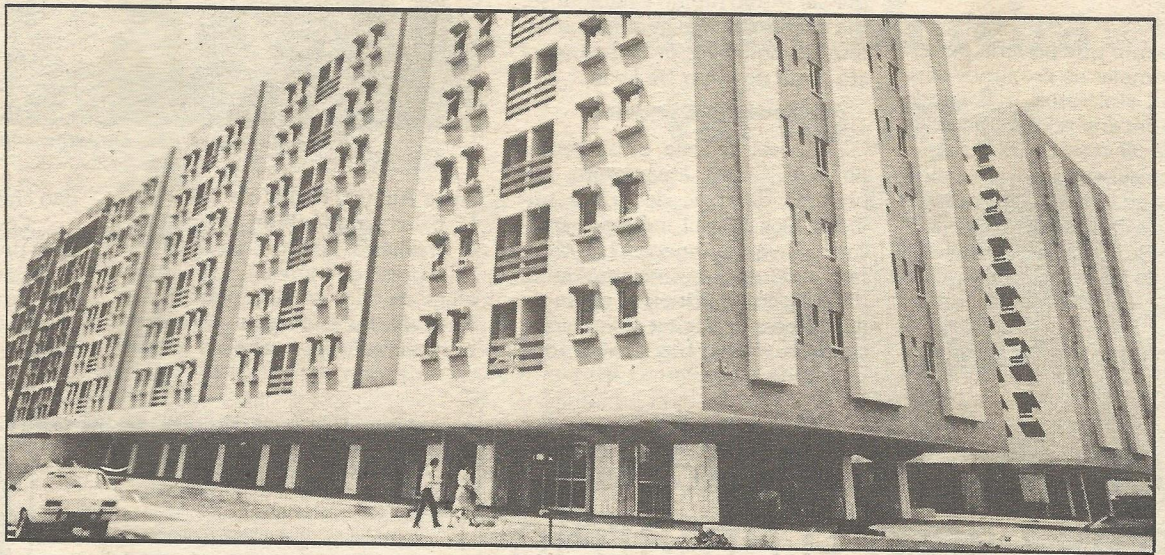
Cartões:
Credicard
Ourocard, ou
cheque pré-datado

Artigos para presentes, confecções,
bomboniere, bijouterias finas,
briquedos, papelaria e perfumaria

Surgem as cooperativas habitacionais. É a solução para a classe média

Surgem duas cooperativas habitacionais no Guará: uma da Associação Pró-Moradia dos Inquilinos e outra da Prefeitura Comunitária, e passam a ser a grande esperança dos inquilinos de classe média, preteridos no processo de distribuição de lotes semi-urbanizados. As duas cooperativas estão quase habilitadas para a compra de terrenos da SHIS e construirão blocos de apartamentos. O Relatório de Impacto Ambiental — Rima, do Guará, concluiu que a cidade pode receber ainda mais 7 mil moradores.

(Páginas 14 e 15)



Outra promessa: lotes industriais até agosto

As ruas prontas é o primeiro sinal de que o terreno para o assentamento dos funcionários e pequenos empresários está ficando pronto. A previsão é que o projeto esteja concluído até o final de agosto, mas até agora não saiu a verba para a retirada de uma rede de energia elétrica que passa no terreno. A demora tem provocado situações dramáticas com despejos, perda de material, e os empresários reclamam da pouca vontade política de resolver o assunto. (Página 11).

Via do Guará I está ganhando novas calçadas

Começam as obras do calçadão de pedra portuguesa dos dois lados da via central do Guará I. Cada calçada terá dois metros de largura. No centro, virá uma faixa de grama, árvores e palmeiras, com passagens de pedestres. Depois, vêm os abrigos e os semáforos. O muro do GG será um grande painel com obras de artistas guaraenses.

A Administração Regional vai destinar um espaço para o curral comunitário com o "disque-carroça" (Página 3)

■ ESPORTE

Campeão tem sede num bar e Guará dá show no Botafogo

O futebol amador do Guará, considerado o mais organizado e o mais forte do DF, tem seus novos campeões: na primeira divisão, a Distribuidora Jardim, e na segunda, o Tradição. A festa mais animada foi a do Tradição, comemorada todos os dias num bar, onde se reúne a diretoria, os torcedores comemoram, e os jogadores concentram. (Página 26)

■ METRÔ

População quer discutir percuso que passa no Guará

Página 9

Circulação do JORNAL DO GUARÁ

Esta edição tem 28 páginas e tiragem de 8 mil exemplares, distribuídos gratuitamente a 1.853 assinantes associados de entidades, clubes, associações, dirigentes de órgãos públicos, a toda as empresas do Guará, SIA, Terminal de Cargas, SOF e ParkShopping, condomínios, filiais dos bancos, salões de beleza e consultórios, e por anunciantes.

■ Q1 05

A primeira quadra do Guará já não tem mais os pioneiros

Página 21